O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo. — Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:721

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO :— A QUESTÃO ALIMENTICIA.—O RECRUTAMENTO.—O SEU A SEU DONO.—ARCADES AMBO... —NOTICIAS LOCAES.—DIREITO DE PETIÇÃO.—JULGAMENTO DO PROCESSO MARINHO DA CRUZ.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—CARTA DE LISBOA.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE. — SECÇÃO LITTERARIA : GRITO INTIMO, *por Vidal Oudinot*; AS MÃES, *por A. Daudet.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

A QUESTAO ALIMENTICIA

Serenou a questão do pão, mas não se removeram de vez as difficuldades que surgiram n'este primeiro conflicto, o que não quer dizer, que a crise não se renove, e talvez em peores condições para o consumidor.

Ouvimos que o mal estava em estabelecer fabricas de moagem nas margens do Tejo, em vez de as montarem nos centros productores. Se a origem é essa, facil se torna providenciar a bem da agricultura e do consumidor. Levantem-se novos estabelecimentos em Beja, em Evora, em todos os pontos onde tem maior desenvolvimento a cultura cerealifera, e d'este modo se terá obviado a tudo quanto possa concorrer para depreciar os generos nacionaes. Parece-nos por tanto que se deve fazer sentir insistentemente, a conveniencia resultante da deslocação de uma industria, que pelo modo porque se acha não satisfaz as exigencias publicas.

Mas faltarão capitaes para fundar novos estabelecimentos nas regiões alemtejanas? E' este o ponto essencial. E a lavoura, o congresso agricola que alvitrou expedientes para acudir á crise, deve mostrar agora toda a sua pujança, iniciando empreza de tamanho vulto. D'este modo aquellas zonas feracissimas em vez de exportarem trigo em grão, exportal-o-hão em farinha, o que melhorará consideravelmente as condições do mercado, não obrigando o manipulador a levantar o preço do pão. E' este o fim que se deve attingir, convergindo todos os esforços n'este sentido.

Não pódem tudo os governos. O ministerio provou já quanto se empenhava porque fossem respeitados os interesses da agricultura. E' agora preciso que a agricultura se apresente á altura da gravidade das circumstancias. Associe-se tambem para fundar fabricas de moagem nas regiões da producção cerealifera. D'este modo dará na crise o golpe de misericordia, se é que o paiz produz o sufficiente para attender todas as exigencias do consumo.

O RECRUTAMENTO

Devia terminar no sabbado, em todos os districtos, o serviço das juntas de inspecção, segundo a nova lei que regula o serviço militar obrigatorio e pessoal. Não succedeu assim, na maior parte, se não na totalidade d'ella porque foram insufficientes as juntas nomeadas para inspeccionar 80 e tantos mil mancebos, que tantos são, pouco mais ou menos, os que este anno attingiram a edade legal.

A nova lei ainda não foi comprehendida, regra geral, pelo paiz. Imagina-se, suppõe-se que d'ella resultam maiores exigencias do que na lei anterior, chega-se a classificar de pesadissimo tributo o que passava mais ou menos despercebido no regimen anterior, classifica-se até de vexame o que bem considerado não passa d'um dever de todo o cidadão, generalisado e estendido até áquelles que, mercê d'uma situação especial, alcançavam escaparse ao serviço militar.

E, no meio de tudo isto, os mais duros golpes tem os soffrido a influencia partidaria nos concelhos e nas freguezias. Quantos votos perdidos porque este ou aquelle recruta se não póde livrar? Quantas influencias locaes inutilisadas á conta de se não poder isentar este ou aquelle, de se não poder comprar—comprar e vender homens era o que a lei anterior auctorisava—quem vá para a praça no logar dos protegidos da fortuna?

Os jornaes das diversas localidades traduzem muito naturalmente e com toda a sinceridade, queremos crêl-o, o estado do espirito publico nas aldeias mais ou menos sertanejas. Esses jornaes dão-nos a nota predominante da opinião, comquanto muitas vezes não reflictam nas incoherencias e inexactidões que desenvolvem nos seus artigos.

A nova lei do recrutamento é muito menos vexatoria, muito menos absurda, muito mais liberal e muito mais egualitaria do que a anterior. Desde que os povos se compenetrem bem do espirito d'ella, desde que possam vêr praticamente a fórma como é executada, necessariamente a devem acceitar como preferivel a qualquer outra.

Mas, para se obter esse resultado, importa que a imprensa, e principalmente a das provincias, em vez de declamações vãs, em vez de se limitar a traduzir em artigos as impressões do publico, trate de se orientar, de estudar a nova lei e de mostrar o que ella vale e o que ella é praticamente.

Um dos motivos de maior *repugnancia*, digamos assim, que teem as aldeias pela nova lei, provém das inspecções anteriores ao sorteamento. Em regra, imagina-se que todos os apurados pelas juntas de inspecção teem de comparecer e entrar no serviço effectivo do exercito.

Supponhamos que, contando os isentos, addiados e dispensados, se apuram apenas uns trinta mil mancebos aptos para o serviço, d'entre os 80 e tantos mil que entraram este anno na edade legal. D'estes 30 mil apenas a 12 mil e tantos é exigido o serviço pessoal no exercito, e os restantes irão para suas casas, para seus misteres ou occupações, excepto quando lhes pertença preencher quaesquer vagaturas dadas nos effectivos. Quer dizer, na nossa hypothese, já bem favoravel, de serem 30 mil os apurados e 12 mil e tantos o contingente, apenas 40 por cento dos apurados terão de prestar serviço nas fileiras e 15 por cento approximadamente do numero dos mancebos recenseados.

Mas, a nova lei ainda beneficía, por outras razões, o contingente de cada anno. Todo aquelle que não fôr proclamado recruta effectivo ou supplente até ao sorteio do anno seguinte áquelle em que fôr chamado, considera-se livre para todos os effeitos. Com a lei anterior, annos e annos ficavam os mancebos sujeitos a serem chamados, e, por vezes, quando já se haviam esquecido de que tal lhes poderia succeder, lá lhe entrava pela porta dentro uma intimação para se apresentarem á junta militar, e, em seguida, ao serviço effectivo.

Por outro lado, os motivos para isenções, adiamentos e dispensas são muitissimos. Basta lêr a lei de 12 de setembro de 1887 e o respectivo regulamento de 22 de dezembro do mesmo anno, para se ficar plenamente sciente de que não ha interesse legitimo que não esteja salvaguardado, não ha motivo ou razão justificada que não sejam attendidos.

Além d'isso, dentro do mesmo concelho ou bairro, são permittidas as trocas de numeros, o que é uma concessão que a muitos pode e hade aproveitar, sem de fórma alguma ficarem lesados terceiros.

Por todas as razões a nova lei é mais justa e mais egual do que a anterior. Quando fôr bem comprehendida pelos povos, quando de vez se tenha quebrado nas mãos dos influentes eleitoraes a arma poderosa do recrutamento, quando fôr percebido por todos que o serviço militar deixou de ser o que era até agora—um pesado sacrificio para os desgraçados e uma burla para os protegidos e apadrinhados—quando se virem nas fileiras, com perfeita egualdade de condições e de exigencias, pobres e ricos, influentes e não influentes, nobres e plebeus, para usarmos d'essa expressão popular—então deixarão de existir as repugnancias infundadas e sem razão de ser, que hoje existem e os povos acceitarão de bom grado uma lei que traduz na pratica os verdadeiros principios egualitarios, que tão proclamados e tão mal comprehendidos são geralmente.

E, sobretudo, o que se torna indispensavel é que as auctoridades respectivas, occupando-se menos de politica e mais de boa administração, expliquem clara e simplesmente aos povos a lei actual e os seus effeitos, em vez de augmentarem os attrictos que resultam sucessivamente da execução de novos processos, com a má vontade e até com a opposição declarada que a cada momento e nas menores coisas se está continuamente manifestando.

O dever de servir o paiz nas fileiras do exercito é tão imperioso e tão sagrado como o de pagar as contribuições, cujo rendimento é indispensavel para a manutenção do estado. Por isso, todo o cidadão tem a cumprir da mesma sorte, tanto um como o outro d'esses deveres.

E' isto que importa fazer comprehender aos povos. E' essa a missão das auctoridades e da imprensa.

O SEU A SEU DONO

Os *Debates*, abordando um assumpto que lhe deve ser ingrato, faltou ás obrigações de leal camaradagem. Porque o espirito de partido não deve antepor-se a considerações, que é conveniente manter para que a imprensa não se transforme em arena de doestos, fazendo insinuações a caracteres que se não conhecem, e que por isso mesmo se devem respeitar.

Por não conhecermos pessoalmente o sr. Consiglieri Pedroso, nunca nos occorreu melindral-o sequer nas suas opiniões, com quanto o tenhamos visto esgrimir valentemente com as situações monarchicas. Segue-se que a divergencia de credo politico, em vez de ser estimulo para menosprezar a hombridade é, pelo contrario, quanto a nós incentivo para reconhecer e apreciar o merecimento.

Pela mesma rasão esperavamos nós que uma folha que tem o seu nome como director politico procedesse com egual isempção, não fraternisando com a escoria, representante genuino da *Besta Esfolada*. Quanto a estes panfletarios de má medra, lel-os é já desdouro. Quando por desgraça se topam no caminho, exige a hygiene que sejam removidos immediatamente como fóco de infecção.

Voltando porém aos *Debates*, temos o objectar ao—seu premio de consolação—com o seguinte:

1.°—que o actual provedor da misericordia d'esta cidade é mais liberal que os que combatem as irmãs hospitaleiras em serviço no hospital civil d'Aveiro;

2.°—que não ha liberdade sem tolerancia, e que assim como o mesmo provedor desaprovou que em tempo o delegado do governo regenerador n'este districto se oppozesse á fundação de um centro republicano em Aveiro, assim elle censura que os republicanos pretendam a expulsão das irmãs hospitaleiras de um estabelecimento onde prestam relevantes serviços á humanidade atacada pela pobreza e pela doença;

3.°—que o provedor nunca foi conhecido como reaccionario, antes as suas polemicas com o *Bem Publico* provaram á saciedade que *é homem do seu tempo*;

4.°—que militando na imprensa ha mais de trinta annos, nunca mercadejou com a consciencia, para subscrever a imposições que podessem marear o seu caracter; e que sendo funccionario publico ha mais de 27 annos, qualquer nova collocação que por ventura tivesse agora, exprimiria apenas o reconhecimento dos serviços prestados ao seu partido, a que tem sido lealissimo, e ao seu paiz na sua larga carreira administrativa e fiscal.

Já vê o sr. Pedroso que não ha transigencia de principios onde entra o cumprimento de deveres, e que não se jogam interesses illegitimos para adoçarem bocas em que nunca amargaram as mais inesperadas desillusões. Tambem lhe podemos asseverar, sem receio de desmentido, que nem o progressista está desprestigiado entre os seus correligionarios nem é—corrido dos seus proprios conterraneos.—Pelo contrario: vêem-se hoje agrupados em volta d'elle, além dos seus antigos confrades, elementos valiosos, que d'antes apoiavam outras fracções monarchicas; porque o seu nome é garantia de verdadeira liberdade, sem a qual não póde haver ordem nem progresso. Porque é bom saber-se lá fóra, que a guerra ao existente assoberba as conveniencias legitimas da communidade, e ninguem deseja ser victima das paixões e da anarchia, ou alvo da injuria e da calumnia.

Não foge, porque tem a consciencia dos seus direitos, porque cumpre as suas obrigações como cidadão e como funccionario, porque tem a força sufficiente para conter em respeito os discolos, não subscrevendo de cruz ás exigencias facciosas de ninguem.

Os *Debates* vê os homens e as cousas pelo prisma da distancia. E todavia corria-lhe o dever da circumspecção, não se associando a conceitos, que os factos estão rasamente desmentindo.

E pomos aqui ponto, sentindo que a provocação fosse tão directa que nos obrigasse a replica mais energica do que desejavamos.

ARCADES AMBO...

O pretendente infeliz escuta-se e falla em nome da opinião, que não lhe outhurgou poderes para a representar. Tem apenas o voto da sua volumosa pessoa, e parece-lhe que assim armado deve impor-se aos outros com os seus editos diffamatorios, que desde 1854 já não figuravam na imprensa politica. E como os que lhe conhecem as manhas lhe chamaram homem de ganhar, o deram aos amigos e parentes epithetos adquados aos seus actos, como saltimbancos, troca-tintas, imputando-lhes falta de coragem quando ahi publicamente os ameaçaram, os assim designados grunhem agora em volta dos seus proprios insultadores, e levam a abjecção até a subscreverem com dinheiro para que os adversarios sejam por seu turno injuriados, encarecendo a cifra extorquida aos corifeus da má lingua, em cujo rol figuram assignaturas supostas, como já tivemos occasião de notar a reclamação dos interessados, que nem sequer tinham sido consultados para lhes publicarem nomes e quantias, que nunca haviam promettido!

Para contrapor aos diffamadores éméritos de tudo e de todos, ha porém a opinião do districto, dos homens bons d'elle, dos caracteres mais conspicuos d'esta importante circumscripção administrativa, que apoiam o actual governador civil e fazem justiça ás suas rectas intenções, merecendo o seu apoio leal, que nunca lhe faltou. E quando o testemunho é assim unanime, quando em todos os concelhos se nota a mais completa harmonia entre o chefe do districto e as influencias locaes, chia a sanfona do solitario do Cojo para fazer o acompanhamento á aria da calumnia cantada pelos que ainda ha pouco lhe chamaram—homem de ganhar! E' edificante a camaradagem, que mostra bem o brio de toda a matula, que se associou esquecendo agravos, e por odio, dizem elles, tio e sobrinho, ao partido clerical, que não existe em Aveiro, e que portanto não affronta ainda os mais pechosos em materia de liberdade.

A inveja ensandeceu o ichacorvos da gazeta, e ha apenas a recear que a raiva dê cabo do homunculo, obrigando-o a estourar por não attingir a posição que dizia não querer, mas que os factos subsequentes se encarregaram de mostrar que queria, a ponto de virar a casaca, o que exprimiu quanto havia de falso n'aquella figura de pagode. E os alliados da ultima hora esperem-lhe a pancada. Se mudando as cousas não o fizerem... governador civil pelo menos, o solitario passa-lhes o pé com frescata egual á que assignalou a sua deserção dos nossos arraiaes.

E como elle está desacreditado, conhecendo-o todos por—homem de ganhar—barafusta para ver se inutilisa alguem na enorme queda que deu nos exercicios de saltimbanco. Mas como a burra de Balaão, a sua voz não desperta eco, porque é por si mesma eco dos diffamadores com quem vive actualmente, á mingoa de companhia mais selecta.

Deus os fez e Deus os juntou, para castigo d'elles e licção aos ambiciosos.

NOTICIAS LOCAES

Dia de gala.—O dia 3 de setembro é considerado de grande gala, para todos os effeitos, por ser o do juramento de S. A. real o Principe D. Carlos, regente do Reino. Por esse motivo deve haver as demonstrações de regosijo publico do costume.

Notas da carteira.—N'estes ultimos dias tem Aveiro sido visitado por muitos e distinctos cavalheiros do districto e de fóra. Apontaremos os que nos lembrarem: os srs. padre Domingos Francisco da Assumpção, virtuoso e illustrado reitor de Souto, concelho da Feira; dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, benemerito presidente da camara municipal de Ovar; Antonio Soares Pinto, dignissimo administrador do mesmo concelho; dr. Joaquim Soares Pinto, intelligente bacharel em direito; padre Roberto Gonçalves de Sá, muito digno abbade de Esmoriz; dr. Angelo Ferreira, distincto advogado e secretario da camara municipal de Ovar; João José Pinto Camello Coelho, digno escrivão e tabellião de Agueda; dr. Antonio Augusto Varella, digno secretario da procuradoria regia do Porto, etc.

Distribuição de premios.—Sympathica até mais não poder ser, foi a festa da distribuição dos premios que no domingo, 19 do corrente, teve logar no Collegio de Santa Joanna Princeza, d'esta cidade. Este anno pelo motivo das importantes obras a que se está procedendo no edificio, e que devem completar a grande transformação porque está passando o antigo convento de Jezus, a festa teve um caracter muito intimo, mas nem por isso deixou de ter o brilhantismo dos annos anteriores.

Foi na aula de lavores, que é a maior de todas, vistosa e despretenciosamente enganalada com flôres e plantas raras, que teve logar a festa. Eram pouco mais de cinco horas da tarde, quando entrou na sala acompanhado por todas as religiosas e professoras do Collegio, o muito digno conego arcipreste e director espiritual da casa, o sr. José Candido Gomes d'Oliveira Vidal. Todas as educandas, tanto internas como externas, occupavam extensas bancadas em amphitheatro, ao longo da sala, semelhando grupos de cherubins, qual mais sympathico e formoso.

Depois de tocada magistralmente a *marche imperiale* de Wagner por as educandas D. Luciana Godinho, D. Margarida Cunha e D. Adozinda Amador, a menina D. Maria d'Assumpção Almeida recitou um pequeno discurso agradecendo em nome de todas as suas companheiras a presença do sr. conego Oliveira Vidal, cumprimento que s. ex.ª agradeceu em breves mas eloquentes palavras.

Seguiram-se dois trechos de musica, de Behr e Kaendel, tocados com inexcedivel mimo a 4 e 8 mãos pelas educandas D. Clotilde Ferreira Pinto, D. Zulmira Henriques, D. Maria d'Assumpção, D. Carolina Cortez, D. Assumpção e D. Adelaide Leitão, D. Maria do Carmo de Sousa, D. Arminda Poiares.

Pour les pauvres, este trecho poetico, do grande Hugo, foi recitado com uma accentuação e comprehensão admiravel, pela sr.ª D. Amelia Angelina da Cunha.

Bolero, composição cheia de difficuldades e bellezas de Moshoroshy, foi tocada em dois pianos pelas sr.as D. Mathilde Leitão e D. Adozinda Amador. O desempenho não podia ser melhor.

Seguiu-se depois uma representação dramatica em que tomaram parte as educandas D. Maria d'Assumpção Almeida, D. Urania Tavares, D. Maria do Carmo, D. Alda Osorio, D. Carolina Cortez, D. Adelaide Leitão, D. Alzira Marques Gomes, D. Ernestina Pereira e D. Aurora Gamellas, isto é, uma companhia improvisada das mais pequeninas alumnas do Collegio. O titulo do drama, comedia ou tragedia, pois tudo isto podia ser a engraçada e despretenciosa composição, era *A fada admiravel*, historia d'uma velha ratazana, em que havia ditos engraçadissimos, um testamento muito longo mas menos mal urdido, e que manteve em constante hilaridade a infantil assembleia.

Duello de D. Juan, composição musical de Mosart, foi desempenhada por as sr.as D. Etelvina Garrido, D. Lucilla Henriques, D. Amalia de Mello e D. Beatriz de Sousa. Muito bem.

Com immensa naturalidade e uma pronuncia acentuadamente britanica, recitou em inglez a sr.ª D. Margarida Cunha uma poesia ingleza intitulada *Mary Magdalen*. Esta mesma sr.ª, que é uma das alumnas mais distinctas do Collegio, desempenhou ao piano com geral applauso uma difficilima composição de Hummel.

A sr.ª D. Josefina de Carvalho, com a sua voz fresca e bem timbrada, cantou muitissimo bem a *Ave-Maria* ds Beethoven.

L'humilité et l'orgueil. Uma composição franceza bastante original e sobretudo cheia de moralidade, foi muito bem desempenhada pelas sr.as D. Clementina Abreu, D. Adozinda Amador, D. Amalia de Mello, D. Etelvina Garrido, D. Laura Mauso, D. Ausenda Sousa, D. Lucilla Henriques, D. Zulmira Henriques, D. Maria Luiza Mendes Leite e D. Luciana Godinho, tornando-se devéras notaveis as primeiras quatro.

A minha crença, poesia inedita, do notavel orador sagrado o sr. conego José Alves Pereira da Fonseca, o padre José Lamego d'outros tempos, foi recitada pela sr.ª D. Alexandrina de Seabra, que a comprehendeu e disse admiravelmente. A sr.ª D. Luiza Xavier recitou em francez e tambem muito bem, a poesia *Le prete de Jesus Christ*.

Algumas peças de musicas lindissimas, ainda se fizeram ouvir, tocadas por as educandas D. Margarida Cunha, D. Adozinda Amador e D. Mathilde Leitão, sob a direcção d'uma das professoras de collegio a ex.ma sr.ª D. Virginia Pereira.

Depois passou-se á distribuição dos premios propriamente dita, que o sr. conego Oliveira Vidal precedeu d'um formosissimo e comovente discurso. E' muito grande o numero de educandas premiadas, o que mostra bem a excellente direcção que alli preside ao ensino, a assiduidade das mestras e tambem a applicação das alumnas.

N'uma sala proxima estavam artisticamente dispostos os trabalhos das educandas, havendo entre elles alguns d'um altissimo valor. Havia alli bordados de todas as especies e uma infinidade de trabalhos feminis capazes de satisfazer os mais exigentes. Junto com as provas caligraphicas havia as de desenho de ornato e de paisagem, sendo algumas d'estas ultimas primorosas.

Os creditos do Collegio de Santa Joanna, como um dos primeiros do paiz, acentuam-se de dia para dia, e os seus progressos d'anno para anno são enormes.

Consta-nos que o numero de creanças que no proximo outubro veem, pela primeira vez frequentar o collegio, será muito grande, tal é o numero de pedidos de admissão.

Juntas d'inspecção.—Tem sido notabillissimo de rectidão o serviço das duas juntas de inspecção que estão funccionado n'este districto. Entre os centenares de mancebos que tem inspeccionado, ha muitos que, como é natural, lamentam a desventura de ser robustos e sadios, mas não ha nenhum que se queixe de favoritismo ou de parcialidade. Pelo contrario são todos accordes em affirmar que preside o maior escrupulo, a maior imparcialidade, e a maior correcção a todas as deliberações de qualquer das duas juntas. Isto faz honra aos seus dignissimos membros, que, além d'isso, tem desenvolvido a mais extraordinaria e desinteressada actividade no desempenho das suas funcções. Continuamos a dar a nota dos seus trabalhos em cada dia:

Sessão de 25 d'agosto—*1.ª junta*—Inspeccionou 57. Approvou 36, isentou 5, temporisou 14 e mandou para o hospital 2.

2.ª *junta*.—Inspeccionou 39. Approvou 25, isentou 7 e temporisou 7.

Sessão de 27—*1.ª junta*.—Inspeccionou 63. Approvou 41, isentou 8 e temporisou 14.

2.ª *junta*.—Inspeccionou 41. Approvou 35, isentou 4 e temporisou 2.

Sessão de 28—*1.ª junta*.—Inspeccionou 59. Approvou 43, isentou 8, temporisou 7 e mandou 1 para a observação.

2.ª *junta*.—Inspeccionou 64. Approvou 45, isentou 14, temporisou 4 e mandou 1 para a observação.

A charanga.—Tocou domingo de tarde no coreto do jardim, chamando a concorrencia de muitas senhoras.

Novo presbytero.—Um filho do nosso amigo, o sr. Joaquim Gonçalves d'Oliveira, acreditado negociante, do logar de Verdemilho, d'este concelho, disse no domingo missa nova, com a pompa costumada, prégando o sermão congratulatorio um conceituado orador da Mealhada. No fim da cerimonia houve lauto jantar, offerecido aos convidados.

Jornal da Bairrada.—Este jornal suspendeu a sua publicação por ter o seu proprietario, que era na Mealhada director da estação do correio e telegrapho, o sr. Julio Strech de Vasconcellos, sido promovido e collocado na direcção de Portalegre.

Os Invisiveis do Porto.—Recebemos ante-hontem o 1.° fasciculo d'este interessantissimo romance em 4 volumes, fadados ao nascer, segundo a nossa opinião, para produzir grande alvoroço, sob todos os pontos de vista.

Bem escripto como todas as producções de Baptista Diniz, um já conhecido e apreciavel talento, o 1.° fasciculo indica-nos já o que deve ser o desfecho, se o seu auctor poder levar a cabo a tarefa a que tão corajosamente se abalança.

Ha nos *Invisiveis* umas revelações que, a serem certas, podem ajudar muito a acção da justiça na perseguição dos criminosos, se os houve, no incendio do Baquet.

Que o braço que agora principia a subjugal-os não descance na lucta, se crivel pode ser que houvesse quem tão miseravelmente se prestasse a ser o assassino de tanta gente.

Aos nossos leitores recommendamos-a obra de que vimos fallando e cujo summario damos em seguida:

Os incendiarios do theatro Baquet, o Incendio, Dialogo nas Trevas, Em Portalegre, o que é o jesuita—Rapto e assassinato, 15 annos antes, os heroes do romance, no jardim da Cordoaria, O padre e o advogado, Beatriz, O amor, Odio de padre, Caim e Abel, Pedido de casamento, Dois loucos de bens, Os preparativos para a ceremonia nupcial.

Trabalho no mar.—Não tem havido trabalho no mar por que o vento norte que tem feito o poz de modo impossivel de n'elle se poder entrar. Apenas na Torreira poderam trabalhar na segunda-feira duas companhas, que pescaram sardinha, sendo os lanços de cerca de 100$000 reis cada um.

No mercado ha hoje apenas sardinha da moura, e muito pouca, que tem o preço de 900 reis o milheiro.

Trabalho nas salinas.—Melhoraram outra vez as condições da colheita do sal. Hontem já os sólos salgaram e já houve réduras. Se o tempo continuar secco e quente, ainda a colheita se prolongará e crescerá, o que é muito para desejar.

Correspondencia do Reporter.—*Luso, 26.*—O leitor que conheceu Luso ha cinco annos, decerto o não conhece se o vir agora.

Está completamente transformada a terra de Luso, que ainda ha poucos annos tinha por passeios densos mattagaes, e por assentos penedos, cahidos do Bussaco, que lhe serve de recosto. Ainda ha bem pouco tempo tinha por passeantes pastoras da sala curta, hoje é o retiro da elegancia, e aristocracia portugueza.

Ainda na quarta-feira passada se organisou uma festa em todo o sentido resplandente, constante de corridas de cavallos e baile. Todas as senhoras promtoras d'ella, andavam contentes, contentissimas, porque o Deus da natureza as favorecera com um dia admiravel. N'um vae-vem continuo, da *esplanada* da casa dos banhos, para as salas da assembléa, ellas faziam *carreira*, como as formigas no caminho do formigueiro, na faina de metter mantimentos. Umas, adornando com flôres e heras as salas do baile, outras vigiando os trabalhos, etc. Alli tudo tinha serviço a fazer. Chegaram emfim as horas tão desejadas. A esplanada da assembléa estava repleta de gente. A corrida tinha logar na estrada que fica do lado de cima da esplanada. Estava tudo apinhado de senhoras e cavalheiros.

Esperava a primeira corrida a philarmonica de Anadia. Ao entrar no hippodromo o primeiro cavalleiro, a philarmonica rompeu n'um ordinario, e ouviram-se vivas enthusiasticos. Do local das corridas—que terminaram ás 6 horas da tarde, e em que mais se distinguiu, obtendo maior numero de premios o sr. Gonçalo Calheiros—para a casa onde está alojada a assembléa, acompanhou os cavalleiros e mais pessoas da commissão a philarmonica. O baile principiou ás 8 horas da noite, e só acabou ás 3 da madrugada. Concorridissimo. A orchestra que durante o baile exhibiu varias e bonitas valsas, polkas e masurkas, e a de Anadia e composta de doze rapazes da fina roda Anadiense. Regia o nosso amigo José Guimarães. A' uma hora serviu-se uma ceia, composta do seguinte:

Croquettes de volaille, Petit paté à la reine, Langue à l'escarlate, Galantine depintade à l'aspic. Sandwichs variáes, Mayonaise d'homard à Victoire, Dindon truffé, *Entremets*:—Petit Four. Bonbons, Confitures.

Vins:—Xerez, Madère, et Porto.

As promotoras da festa foram as ex.mas sr.as D. Justina Seabra, D. Ernestina Navarro, baroneza do Resgate, D. Anna Cabral, D. Virgina Mello, baroneza de Recardães, D. Anna Lebre, D. Maria José Rebello Cancella, D. Leocadia Monteiro, D. Emilia Alves, D. Virginia d'Almeida e D. Maria José Cancella de Mattos.

Noticias da Bairrada.—Em 29.—O nobre sr. marquez da Graciosa, partiu na manhã de 26 para a sua casa de Espinho.

— No mesmo comboyo e dia foram á mesma costa em visita aos srs. condes da Foz d'Arouce e sua nobre familia o notavel jurisconsulto portuguez, sr. Alexandre de Seabra em companhia de sua virtuosa esposa a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, e da ex.ma sr.ª D. Roza Pimentel. Suas ex.as regressaram á noite do mesmo dia.

— Hontem vieram de Espinho aqui e já alli regressaram o dito sr. conde e seu filho o sr. doutor Francisco Furtado.

— O sr. Victor, commissario de policia n'essa cidade, veio, no dia 23 acompanhado d'alguns policias, a Mogofores, a requisição do chefe da estação respectiva, dar busca em algumas casas suspeitas d'este chefe, afim de ver se davam com o fardo de fazendas brancas, a que nos referimos ultimamente. Trabalho baldado, por fim! A policia não perdeu, de todo, o tempo, porque lançou o arpéo, e engaiolou em Anadia um larapio de Mogofores, conhecido da policia e do carcereiro, por se descobrir, e elle confessar ter sido quem furtou ha mezes 34$000 réis a um vinhateiro d'Ovar, que roubou já 22$500 réis em mão d'elle ou da do pai.

— No domingo ao carregarem em Mogofores um bahú com roupa pertencente a um padre e criada cá do sitio, o carregador, por descuido, bateu com elle n'um dos postes da marqueza, deixando-o cair entre a plataforma e os estribos do wagon que marchava á frente, fazendo o bahú em estilhas. Apanhado e relacionado o conteudo—a bagagem—metteram-n'o n'uma caixa e enviaram tudo no dia seguinte para Espinho, onde os donos a esperavam. Estes acharam tudo certo, dizendo que lhes faltava 3 libras em ouro. O chefe apanhou os objectos diante de testemunhas, e nem elle, nem estes viram tal dinheiro. Talvez o padre sonhasse que tinha embahutado as 3 libras soltas. O inspector, sr. Cohen, veio hontem syndicar do caso.

— O comboyo expresso de Madrid partiu hoje da Pampilhosa, deixando alli um ou dois militares, que foram comer no restaurante. Não é a primeira vez que isto acontece alli—talvez para os passageiros terem de se demorar umas poucas de horas, e fazer despeza no estabelecimento... *F.*

Noticias de Moncorvo.—Em 28.—Um grande incendio quasi que destruiu hontem a pequena aldeia de Felgueiras. Mais de 30 palheiros foram devorados pelas chammas, reduzindo seus donos á mizeria. Os prejuizos são calculados em cerca de 4:000$000 reis. Vae sollicitar-se a protecção do governo para os infelizes que soffreram.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

João d'Oliveira Baptista, medico, cirurgião e vice-presidente da camara.

Antonio Soares Pinto, negociante, proprietario e maior contribuinte.

Antonio Joaquim de Freitas, empregado publico.

Padre Antonio Nogueira Simões de Moura.

Padre Antonio Ribeiro das Neves.

Manuel José de Bastos, proprietario.

D. Maria Angelica Miquelina de Freitas.

D. Crisanta Augusta de Freitas.

João da Silva Maio, proprietario e maior contribuinte.

Caetano Pereira de Souza, proprietario e empregado publico.

D. Maria Angelica Ferreira de Sousa.

D. Maria José d'Almeida e Santos,

D. Maria José Soares de Sousa.

Arthur Soares de Sousa, proprietario.

O prior, Antonio d'Almeida Valente.

Padre Francisco Domingues Caramujo da Graça.

Antonio Augusto de Paula Quaresma, proprietario e maior contribuinte.

D. Theresa Ismenia d'Eça Noronha.

D. Francisca Liberata d'Eça Mourão Figueira.

D. Beatriz Paula Quaresma d'Eça Noronha Mourão.

D. Sophia Paula Quaresma d'Eça Noronha Mourão.

Antonio Nunes Esteves, proprietario.

Manuel Antonio Joaquim d'Assis, proprietario.

Manuel Nunes Ferreira Abreu, proprietario.

Manuel Rodrigues d'Almeida, proprietario.
José Martins Bandeira, lavrador.
Joaquim Maria de Quadros, proprietario.
Maria do Carmo Correia Pacheco, proprietaria.
Domingos Affonso da Silva, lavrador.
Manuel Maria Barbosa da Silveira, proprietario.
Antonio Maria de Quadros, proprietario.
Maria dos Santos.
Francisco Marques Abranches, proprietario.
José Tavares Valente, proprietario.
Engracia dos Santos Martinho.
João Jorge da Luz, jornaleiro.
José Maria Valente d'Almeida, proprietario.
Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos, estudante do curso superior.
Anna Emilia dos Santos.
Clemente Ferreira Amador, proprietario.
Maria José da Graça, proprietaria.
Abel Valente d'Almeida Garrido, estudante do curso superior.
Roza d'Oliveira da Graça, proprietaria.
Manuel Bernardo de Mattos, proprietario.
Domingos de Mattos, proprietario.
Alexandre de Mattos, proprietario.
Joaquim Maria de Mattos, proprietario.
Joaquim Maria da Silva e Pinho, proprietario.
Manuel Francisco Lopes, lavrador.
Joaquim Lopes, lavrador.
Antonio Joaquim da Silva Vigario, lavrador.
José Lopes, lavrador.
Manuel Joaquim Pereira Valente, lavrador.
Arthur Maria Valente d'Almeida, proprietario.
Joaquim Valente d'Almeida, proprietario.
Antonio Joaquim Nunes Ferreira, proprietario.
Joaquim Antonio Pereira Valente, proprietario.
Maria de Jesus da Graça, proprietaria.
Thereza Gomes, proprietaria.
Maria Gomes, proprietaria.
Alexandre Luciano Pereira Valente, proprietario.
Agostinho Luiz Pereira Valente, proprietario.
Joaquim Antonio d'Almeida Ramos, estudante do curso superior.
Antonio Joaquim Valente d'Almeida Junior, proprietario.
D. Maria Valente d'Almeida Garrido.
Luiz Augusto Valente d'Almeida, proprietario.
Albino Godinho, proprietario.
Antonio Ferreira Valente Fidalgo, proprietario.
Joanna d'Oliveira, proprietaria.
Antonio Pinto da Silva, proprietario.
Roza d'Oliveira, proprietaria.
Manuel Valente d'Almeida, proprietario.
Antonio Maria Valente d'Almeida Miranda, proprietario.
Manuel Ferreira Ruivo, lavrador.
Maria de Jesus d'Oliveira Soares, proprietaria.
Maria d'Oliveira Pina, proprietaria.
Menuel Agostinho d'Oliveira, proprietario.
D. Maria Emilia Valente d'Almeida.
D. Maria Joaquina Valente d'Almeida.
D. Anna Maria Valente d'Oliveira.
Francisco Antonio Valente, proprietario.
Rodrigo Antonio da Silva Amaro, proprietario.
Maria José Gomes de Pinho, tecedeira.
Antonio Joaquim Baptista, proprietario.
Manuel Joaquim Lopes Ramos, proprietario.
D. Maria Luciana Tavares Affonso e Cunha.
D. Anna Joaquina Valente Teixeira, proprietaria.
Francisco d'Oliveira Ramos, ourives.
José Valente de Pinho, artista.
Manuel Ferreira de Pinho, proprietario e maritimo.
Maria do Carmo de S. José.
Manuel Lopes Palavra, fragateiro.
D. Margarida de Jesus Barbosa.
Tarujo Larangeira, proprietario.
José Joaquim de Mattos e Silva, negociante.
Rita Dias Bonifacia.
Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, negociante.
José Pinto dos Santos Carrana, pescador.
Manuel Rodrigues d'Almeida, artista.
José Fernandes Villas, negociante.
Rosa de Jesus Lopes dos Santos, negociante.
José Rodrigues da Silva, negociante.
Marianna Correia Vermelho, proprietaria.
José Maria Rodrigues da Silva, negociante.
Manuel Valente d'Almeida Junior, maior contribuinte.
Manuel Marques Peneda, negociante.
José André Rocha, estudante de curso superior.
Francisco Rodrigues de Pinho, artista.
Rosa de Sousa Junior, costureira.
Maria Engracia da Silva Villa, negociante.
Manuel Gomes Coentro, proprietario e maior contribuinte.
Maria José Duarte Pereira Coentro, proprietaria.
Anna Duarte Pereira Coentro, proprietaria.
Rosa Duarte Pereira Coentro, proprietaria.
Margarida Duarte Pereira Contro, proprietaria.
Manuel Ferreira Marcellino, artista.
João d'Oliveira Gomes, proprietario.
Manuel José de Pinho, negociante.
Joaquim Antonio, negociante.
Maria Lopes Valente.
José Pereira da Cunha e Costa, enfermeiro do hospital municipal d'Ovar.
Manuel Ferreira Manguella, lavrador.
Narciso Rodrigues de Sousa, artista.
Margarida Emilia de Sousa, proprietaria.
Francisco d'Oliveira da Graça, negociante.
João d'Oliveira Batatel, empregado da alfandega reformado.
Manuel Maria Luiz de Sá, artista.
Maria do Espirito Santo, costureira.
Anna d'Oliveira Gomes, proprietaria.
Maria d'Oliveira, proprietaria.
Antonio Maria d'Oliveira Craveiro, artista.
Antonio da Silva Natario, proprietario.
Maria Clara do Espirito Santo, proprietaria.
José André Buturão, proprietario.
Manuel d'Oliveira Pinto, proprietario.
Miguel da Silva Carrelhas & Filho, negociante.
Theresa Maria de Jesus, proprietaria.
Manuel José d'Oliveira Soares, proprietario.
Antonio d'Oliveira Pinto, maritimo.
João Soares Balseira Fragateiro, maritimo.
Francisco d'Oliveira Muge, maritimo.
Manuel Rodrigues Conde, maritimo.
Anna Pereira Rodrigues Regalada, proprietaria.
Antonio Lopes Palavra, maritimo.
José Maria André Amador, maritimo.
Francisco Ferreira Lamarão, maritimo.
Anacleto José Luiz de Sá, proprietario.
Antonio Gomes Silvestre, proprietario.
Joaquim d'Oliveira Gomes, alfaiate.
Maria José Leite Tarujo, negociante.
Roza Leite Tarujo, negociante.
Maria Augusta Leite Tarujo, negociante.
José Gomes Cascarejo, proprietario.
Roza Soares d'Araujo.
José Maria Gomes Cascarejo, negociante.
Manuel Ferreira da Cruz, maritimo.
Manuel Valente Frasão, negociante.
Francisco Lopes Guilherme, proprietario.
José Maria Duarte, lavrador.
Roza da Silva Lopes, costureira.
José d'Oliveira Vinagre, negociante.
José Luiz de Sá, negociante.
Padre João d'Oliveira Laborino.
Roza Moreira, proprietaria.
Anna Moreira de Jesus, proprietaria.
José Rodrigues Fonseca, proprietario.
José Pinto dos Santos, guarda da alfandega.
Antonia Pereira dos Santos, costureira.
Fernando Maria de Carvalho, artista.
Margarida Rosa de Jesus.
Augusto da Cunha Farraia, relojoeiro.
Bernardo da Silva Vaccas, artista.
Joaquim Gomes da Silva, artista.
Anna d'Oliveira Soares, proprietaria.
Manuel Valente d'Almeida, negociante e proprietario.
Manuel de Pinho Leite, artista.
Maria da Cunha, costureira.
José da Silva Adrião, proprietario.
João Fernandes Monteiro, maritimo.
José dos Santos Aguiar, maritimo.
Maria d'Oliveira Gomes, proprietaria.
Francisco Pedroso Loges Vinga, estudante de curso superior.
Antonio de Pinho Saramago, proprietario.
Roza d'Oliveira Formigal, proprietaria.
Anna d'Oliveira Formigal, proprietaria.
João d'Oliveira Areia, maritimo.
João Teixeira de Pinho, maritimo.
Maria José Lopes, negociante.
Bernardo d'Oliveira Pinto, negociante.
Custodio d'Oliveira Dicho, negociante.
Esmenia Augusta de Jesus, negociante.
João d'Oliveira Lopes, artista.
Francisco Correia Lopes, negociante.
Roza Margarida Gomes Pinto, proprietaria.
Manuel José Rodrigues dos Santos, maritimo.
Manuel d'Oliveira, artista.
Manuel Pereira Wenceslau, negociante.
Roza d'Oliveira Gomes, negociante.
Roza Gomes Polonia, negociante.
Carlos Malaquias, negociante.
José Antonio Valente, artista,
Antonio da Cunha Serralheiro Junior, negociante.
Filippe Augusto da Silva, artista.
Luiz da Silva Mattos, artista.
Margarida Emilia da Graça, costureira.
Josepha de Jesus Dias, costureira.
Maria de Pinho, costureira.
Antonio Rodrigues Conde, negociante.
Simeão d'Oliveira Correia, artista.
Antonio José Valente d'Almeida.
Manuel Gomes Cascarejo, fragateiro.
Manuel d'Oliveira Barbosa, proprietario e negociante.
Maria d'Oliveira Barbosa.
Maria Marques, negociante.
Maria da Silva, costureira.
Maria do Carmo dos Santos, negociante.
Luzanira Augusta de Jesus, negociante.
Francisco Pinto Catalão, artista.
Pedro d'Oliveira Margarido, artista.
José Marques, artista.
José Rodrigues Aleixo, proprietario.
Maria de Jesus.
Maria da Conceição d'Oliveira.
Maria d'Oliveira Pinto, negociante.
Antonio David André Redos, proprietario.
Carolina Soares d'Araujo.
Anna Maria Pereira, proprietaria.
Roza Rodrigues da Graça, proprietaria.
Maria José do Sacramento, proprietaria.
Amalia Julia da Costa, proprietaria.
Anna Amelia da Costa, proprietaria.
Victorina de Jesus Sacramento, proprietaria.
Francisco Gomes Silvestre, proprietario.
Francisco André Redes, negociante.
Joaquim Correia Vidinha, negociante.
Maria de Jesus, costureira.
Maria José, proprietaria.
Luiz Monteiro, guarda d'alfandega.
Helena Maria Monteiro, engomadeira.
Anna de Jesus, proprietaria.
Antonio d'Oliveira da Graça, negociante.
Sara da Costa, costureira.
Alda de Jesus, costureira.
Maria Engracia Correia.
Anna Salvador Correia, proprietaria.
Anna Correia.
Anna dos Santos Correia, negociante.
Josepha Maria de Jesus Nobre, proprietaria.
Virginia Marques dos Santos, costureira.
Antonio d'Oliveira da Graça, negociante.
Maria Gomes dos Santos, proprietaria.
Manuel Gomes dos Santos Regueira, proprietaria.
Engracia d'Oliveira Bastos, proprietaria.
Manuel Nunes Branco, proprietario.
Roza Gomes dos Santos Bastos, bordadora.
Maria Gomes dos Santos Brites, bordadora.
Manuel Pereira Dias, proprietario.
Maria Augusta da Graça, costureira.
Semião d'Oliveira da Cunha, proprietario e negociante.
D. Anna Soares Barbosa Simões.
D. Maria do Carmo Dias Simões.
Affonso José Martins, negociante.
Rosa de Sousa, proprietaria.
Anna Margarida de Sousa, proprietaria.
José Nogueira Dias d'Almeida, medico.
Maria d'Oliveira de Figueiredo.
Maria da Piedade.
José Dias de Rezende, padeiro.
Thereza Branco, proprietaria.
Maria de Jesus da Silva André, proprietaria.
Alfredo Augusto Ferreira, caixeiro.
Rosa do Patrocinio Pereira.
Antonio Valente d'Almeida.
Manuel Pereira Peralta, tamanqueiro.
Margarida d'Oliveira.
Maria José d'Oliveira Trindade.
Manuel Dias Rezende, proprietario.
Manuel Pereira dos Santos, fragateiro.
José Pereira dos Santos, fragateiro.
Domingos Lopes Fidalgo, proprietario.
Manuel Fernandes Jeronymo, proprietario.

(Continúa.)

JULGAMENTO DO PROCESSO MARINHO DA CRUZ

NO TRIBUNAL SUPERIOR DE GUERRA E MARINHA

Presidente—General de divisão, Roque Francisco Furtado de Mello.

Vogaes—João Pinto Carneiro, general de divisão; e os conselheiros contra-almirantes Francisco Ollegario Seabra Preto e José Maria da Silva Basto.

Promotor de justiça—Tenente-coronel de cavallaria, conde de Bomfim.

Juiz relator—Conselheiro A. J. de Barros e Sá.

Defensor officioso. — Conselheiro contra-almirante Antonio Raphael Rodrigues Sette.

Secretario — Coronel do estado-maior de infanteria José Ricardo da Costa e Silva Antunes.

Advogado—Conselheiro Thomaz Ribeiro. Traja becca.

A sala do tribunal, rectangular, é mais pequena do que a da 1.ª instancia, a que fica parallela, e tem um tom mais frio e solemne, sem resposteiros; a pareda é de um azul claro, apainelada em branco, e tendo, regularmente, a espaços, pilares embebidos, que terminam em volutas de capitel jonico, onde prendem festões, e de cujo abaco parte a cimalha, lavrada de ovados e cortada de arestas. Sobre as portas, de hombreiras de marmore,—escudos encimados de arqueadas cornijas guarnecidas tambem de frisos e de festões, que partem d'um laço que tem aberta na volta uma concha. Estas cornijas são ladeadas de palmas e folhagens. Desenvolve-se da cimalha o tecto em forma de bahú. E' tambem d'um fundo azul, apainelado por cordões brancos de arabescos e ovados, e ornado por estrellas, ramagens, folhagens em baculo e em voluta, silvados e penduraes, tudo branco. Aos cantos do tecto, em meio relevo, tropheus de armaduras, alabardas, lanças, bandeiras e petrechos de guerra e marinha. N'uma das extremidades as armas portuguezas. Sobre os outros pannos do tecto, e sobre os escudos, emblemas de guerra e de nautica. Do meio d'um rôlo de palmas e acanthos, apertadas em brincada laçaria, preso d'um gradeamento de ferro branco, pende o lustre doirado, de vellas. O parquet é fino e bem desenhado. A meza principal é em ferradura, ao fim de cujos braços estão outras duas mezas. No meio dos braços, mas fóra do estrado, ergue-se a meza do secretario. Todas, excepto esta ultima, são ornadas de um largo folho adamascado. A cadeira da presidencia é de espaldar alto, lavrado de flores, conchas, folhos e golfinhos. O estrado é atapetado de preto e vermelho. O roda pé finge marmore. A meza dos jornalistas estava á esquerda da presidencia, do lado das janellas.

Nos escudos da parede lêem-se os seguintes disticos:

—*Prolege et grege, Soco et tempore, Acinel penetret, Festina lente, Celsa serena favent, In hoc signo vinces, Primus circum destine*, etc.

Para além da teia, bancadas parallelas.

O reu chegou ao tribunal ás 10 horas e meia acompanhado por uma escolta de 4 soldados, um cabo e um segundo sargento de lanceiros 2. Abriu a sessão ás 12 horas e um quarto, começando-se pelo sorteio dos vogaes, e ficando apurados para constituir o tribunal os juizes acima indicados. O secretario lê a acta da ultima sessão do tribunal. Sorteamento—Ficam os acima indicados. O reu entra e senta-se tranquillamente. O juiz relator annuncia que vae ser julgado o criminoso, e relata o crime com todas as circumstancias já conhecidas, dizendo que a defeza se limitou a affirmar, firmada na declaração dos medicos, a irresponsabilidade. Diz que o processo versou sobre os dois pontos:

1.° Saber se o réu é louco;

2.° Se tem intervallos lucidos, e se foi n'um d'esses intervallos que praticou o crime. Diz que o tribunal não tem hoje que emittir opinião sobre a imputabilidade de responsabilidade ao réu. Tudo isso ficou discutido na 1.ª instancia. Mas diz que quando as faculdades moraes e intellectuaes não estão completamente feridas pela doença, a responsabilidade existe. Lê o *protesto* da defeza. Diz que o effeito d'este julgamento é declarar se o processo está regular.

Promotor—O tribunal tem sciencia e conhecimento completo do crime odioso que vae julgar. Conta o crime, e commenta-o. Diz que a lei, fazendo a audiencia publica, estabelece um grande principio. Acha que o publico deve conhecer e seguir a causa. Diz que a posição do ministerio publico deve ser imparcial e justa. Diz que se estivesse convencido de que não devia accusar o não faria; mas que entende que deve accusar, não obstante ser limitado o seu papel. Affirma que estimaria saber que um militar antes teria commettido um crime por loucura, do que porperversidade. Diz que a questão foi posta nos devidos termos da lei. O accordão do tribunal foi justo, e julga que o recurso do advogado, a quem elogia, não lhe faça, no entanto, abandonar a convicção em que está, de que o réu tem culpa. Limitar-se-ha a dizer que nenhum dos fundamentos do recurso é procedente. E sendo dados como não provados os argumentos da defeza, limita-se a pedir ao tribunal que não dê provimento ao recurso e que a lei seja applicada.

Advogado—Começa por dizer que se manifestasse esperança de que o tribunal absolvesse, não seria verdadeiro, mas apella para a consciencia do tribunal, para que a pena seja minorada. Não póde por um momento duvidar das luzes e consciencias de tão nobre tribunal, formado de velhos militares. Diz que esta causa é para elle sagrada, e que veiu aqui por simples dever. Se tiverem a minha voz como suspeita, serão as suas palavras nullas como o foram no tribunal anterior. O que pede é que entre os extremos da absolvição completa e condemnação, o tribunal estude e julgue novamente tão importante causa. Diz que é costume no Oriente, d'onde nos veiu toda a civilisação, collocarem-se os povos dentro dos seus reductos e defenderem-nos palmo a palmo, até que, aos olhos dos sitiantes, os defensores saem dos cimos das fortalezas, imaginando os atacantes que vae terminar o combate. Elles o que teem ido, é matar os velhos, as mulheres e as creanças, para depois voltarem tintos do sangue dos seus, a combater desesperadamente. Diz que a justiça tem os seus sacramentos e que o advogado é um sacerdote, que quer dispensar a caridade ao desgraçado réu. Allude á dôr da familia, que ficará morta de deshonra com a sentença que lhe condemna o filho unico.

O advogado, n'este ponto, tem uma eloquencia verdadeiramente arrebatadora. Falla com uma grande nobreza e correcção.

Allude ao caso de Hespanha em que intervem a opinião publica. Diz que desejará sempre que a justiça e só a justiça julgue, sem suggestões estranhas, por vezes invenciveis, e que só ella decida as causas. Quer que o tribunal julgue de novo entre os dois julgamentos contradictorios, que já houve. Queixa-se do rigor da justiça que, estando o réu *sob judice*, o tenham incommunicavel. Diz-se que ha na prisão um outro réu em identicas circumstancias e que falla com quem o procura. Affirma um dos fundamentos do recurso e refere-se a documentos do processo menos regulares. Houve exames de documentos que ficaram fóra da acção do tribunal. A lei não póde admittir que havendo um advogado, se façam exames sem o seu consentimento, visto que o advogado tinha procuração nos autos. Depois o modo como foram chamados os peritos. Não foram nomeados os peritos, foram chamados uns homens quaesquer pelo juiz. Isto é uma irregularidade, por isso tambem n'ella houve fundamento para recurso. O facto do promotor escrever no processo, sem se saber legalmente como o processo chegou á sua vista.

Outro fundamento.

Era chamado a depôr o sr. dr. Barros da Fonseca, testemunha, perito chamado pela accusação, a fazer um exame ás faculdades do réu. Allegou-se por parte da defeza que o réu era, pelas suas irregularidades cerebraes, irresponsavel. Para esclarecer a accusação nomeou-se aquelle medico. A defeza deu o sr. dr. Ravara. Era portanto a requerimento da accusação que tudo isto se fazia. O documento de que consta o exame, e vae nos autos, diz que o réu é um epileptico larvado, hereditario, alcoolico, um ser anthropologicamente inferior. Ora esse documento authentico não é nullo, tanto mais que proveiu d'uma diligencia da accusação. Novamente diz que para verificar o estado mental do reu pedira que se reforçasse aquella opinião dos dois medicos com a de medicos de fóra, e o tribunal disse que não precisava. Por isso é porque aquelles bastavam. Ou então, triste do paiz que duvidava da sciencia, tanto representada nos medicos portuguezes, como nos estrangeiros. Não pode admittir que se pare no caminho das investigações d'esta ordem. Queria por isso a defesa ouvir o sr. Barros da Fonseca, perito da accusação.

Parece-lhe que o tribunal superior julgará bem, como certamente julgará, que houve as irregularidades em que se fundamenta o recurso. Lê o art. 207 do codigo de justiça militar, onde se encontra entre os fundamentos da annullação,—a *preterição* de formalidade. Lê depois os artigos 333.° 347.°, etc., continuando a apresentar as qualidades insanaveis d'um processo. E entre ellas entra o exame. Portanto era essencial á defeza que o especialista proposto por ella fosse ouvido. O conselho, recusando-se a isso, originou o fundamento de nullidade insanavel.

Diz que em vista do codigo o conselho tinha poderes descricionarios para determinar que algum dos peritos fizesse novo exame. E' uma nullidade insanavel a que o conselho de 1.ª instancia deixou passar no processo.

Affirma que tem havido na causa interferencias, em vista das quaes o actual conselho deve julgar entre os extremos já apontados. Este processo é importantissimo, e a decisão d'elle será do dominio da opinião publica no paiz e fóra d'elle, e essa opinião ha-de julgar o tribunal e a defeza. Se foi o primeiro conselho (o que absolveu) quem errou—julgue a 2.ª instancia e condemne. Se foi o segundo conselho de 1.ª instancia (o que condemnou) quem errou, absolva agora o tribunal superior. Refere-se á intervenção dos cinco medicos no processo e repete a argumentação, que tivera com o sr. promotor, durante o julgamento na 1.ª instancia. Faz novamente o elogio dos distinctos alienistas Mattos e Senna. Não comprehende como de animo leve se foi contra o parecer dos especialistas. Insiste na pericia e sciencia dos medicos, cuja auctoridade acata, visto terem conhecimentos que nem o tribunal nem a defeza possuem.

Lê uma carta do alienista Carofalo que, segundo as indicações do crime e circumstancias em que se acha Marinho da Cruz, mesmo sem aprofundar, é de opinião que o réu póde ser um irresponsavel.

Uma causa d'estes deve ser estudada e julgada com muito cuidado. E' preciso mesmo que lá por fóra não nos julguem levianos em assumptos d'esta natureza. Uma bella imagem. Compara a phosphorescencia da intelligencia do reu com a dos olhos de alguns animaes, que por esse mesmo brilho se tornam na noite alvo dos caçadores. Ora o tribunal é o caçador; a intelligencia do réu essa phosphorescencia fatal. Terminando diz que appella da meza do tribunal para a meza da autopsia. Thomaz Ribeiro attingiu na sua defeza a vertiginosa altura d'uma verdadeira obra de arte.

O promotor na replica rebate os fundamentos do recurso, dizendo que o accordão a que alludira a defeza era perfeitamente harmonico com a lei. Diz que o exame ao rewolver fôra feito por verdadeiros peritos. Se o exame não foi regular tambem não consta que a defeza tivesse, na occasião pedido novo exame por outros peritos. E é agora que a defeza levanta este obstaculo. Diz que, se a defeza julgou competente o jury do 1.ª conselho que absolveu, quanto á apreciação do crime e circumstancias, não julgou, sem para isso ter razão, competente o 2.° conselho. Diz que n'este tribunal não se póde entrar na apreciação de facto. Affirma que a defeza julgou e acceitou como verdadeiros e legaes alguns quesitos da primeira vez que o reu foi julgado, que agora tem como menos regulares. Diz que a lei é sobria e previdente, e que o tribunal, competente para interpretal-a não obstante não ter conhecimentos especiaes de medicina, julgará bem e dignamente. Foi bastante difficil de seguir a replica do sr. promotor.

O advogado—O tribunal ouviu as allegações do sr. promotor, e viu como elle não tocou nem n'um dos defeitos que eu apontara. Limitou-se a argumentar com os quesitos. Por isso, insiste em repetir os argumentos que não viu destruidos. D'isso conclue que o pedido ao tribunal para que julgasse o caso, foi tambem advogado pela accusação. Se ha duvidas e difficuldades, como disse o sr. promotor, quanto á declaração d'um homem como epileptico larvado, no caso Marinho da Cruz não houve duvidas, porque os alienistas todos assim o julgaram. Não pede a absolvição. Pede que seja, no meio das divergencias e duvidas entre as decisões dos diversos conselhos, novamente julgado o caso. Quer que sejam tidas em conta as nullidades apontadas. A accusação diz que ha lá fóra divergencias entre os especialistas. Cá é que as não houve, e indo contra a decisão dos nossos alienistas passamos-lhes certidão de incapacidade e improbidade. Se havia duvidas, deviam nomear-se outros especialistas. Mas houve pressa, houve receio de addiamentos, e não quizeram que varios alienistas notaveis de fóra examinassem o reu. Ha casos em que não deve haver pressas. Declara que não nega ao tribunal militar a competencia juridica, o que lhe nega é a competencia especifica. A liberdade do julgamento não

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

trum curto; pelle coberta de pequenos tuberculos triangulares e ponteagudos; olhos situados entre a primeira abertura das guelras e o terminus do rostrum; maxillas armadas de pequenos dentes chates; não denticulados na parte exterior da baze; olhos elypticos e grandes; espiraculos ovaes situados na região posterior dos olhos; e linha lateral proeminente.

Barbatanas peitoraes largas, muito desenvolvidas, sem chanfradura na extremidade. As dorsaes apresentam o angulo exterior muito rhombo, e o segundo muito agudo. A primeira é mais desenvolvida que a segunda. As ventraes formam um angulo agudo na extremidade posterior. A anal está situada na região opposta á segunda dorsal. A caudal é formada por dois lobulos: o superior, muito comprido e estreito; o inferior, curto e dividido em duas partes.

A coloração d'este peixe é cinsenta no dorso e nos flancos, mostrando d'onde a onde umas nodoas brancas e irregulares. O ventre é cinsento muito mais claro, estabelecendo assim uma cambiante que os srs. Barbosa du Bocage e Brito Capello parecem não querer admittir ao affirmarem, a pag. 16 do seu livro *Peixes Plagiostomos*, que a «côr geral do *cação* é de um cinsento uniforme». Nos centenares de individuos d'esta especie que temos encontrado e que todos os dias vemos sobre as areias da Costa de S. Jacintho, a côr do ventre é sempre muito mais alegre que a dos flancos e dorso, não só debaixo d'agoa, como depois de exposto á acção directa da luz.

Este peixe é viviparo. O feto desenvolve-se no utero da femea, mantendo-se ahi por meio de um orgão muito similhante ao placenta. Em alguns, ou antes, em quasi todos os individuos por nós observados, o numero maximo de embryões encontrados no *cação* femea tem sido de nove a onze quando muito.

O *cação* vive nos leitos arenosos e nutre-se de crustaceos, de molluscos e de peixes de menores dimensões. No estomago do *cação* temos encontrado milhares de vezes sardinha, chicharro, faneca, buqueirão e caranguejo até, uns ainda inteiros, outros simplesmente cortados a meio.

Este peixe é vulgarissimo nas costas do littoral e vulgar na Ria d'Aveiro. E' opinião nossa que o *cação* se reproduz tambem dentro da nossa bacia hydrographica, durante os fins do mez de novembro ate o fim de dezembro. Algumas vezes temos encontrado nas immediações do talweg principal da barra fetos do *cação*, ainda mal desenvolvidos, e que, apenas se soltam das nossas mãos cortam a agua em linha perpendicular, de cabeça para baixo enterrando-se imediatamente na areia.

No mar, o *cação* tem os filhos ao longo da costa, e ás 120 cordas de tiro, pouco mais ou menos. Poucas semanas depois de sahir do ventre da mãe enterra-se na areia e ahi se conserva até o meiado do mez de maio seguinte, epocha em que começa a lucta pela existencia em plena liberdade e desenvolvimento.

A carne do *cação* é geralmente pouco apreciada. Nós achamol-a excellente. E' muito branca e saborosa. Depois de secca é magnifica e tem a grande vantagem de se conservar assim durante muito tempo. Já consumimos *cação* secco, que havia sido pescado na safra do anno anterior, isto é: deseseis mezes depois de pescado, e a sua carne conservou perfeitamente o sainete, que lhe encontramos em fresco.

24.°

Camarão; camarão bruxo

Atherina Talabricae, *Vilhena*.

Nomes vulgares:—*Camarão*; *Camarão bruxo*; Aveiro.

Este peixe pertence indubitavelmente ao genero *Atherina*, familia *Atherenidae*, tribu *Acanthepterigii abdominales*. Corpo fusiforme, muito espesso no dorso, adelgaçado gradualmente para a cauda, coberto de escamas pequenas, arredondadas na borda exterior, estriadas, muito pouco adherentes; cabeça pyramidal; rostrum curto; maxilla inferior mais extensa que a superior e ambas guarnecidas de dentes pequenissimos, que só se percebem á vista armada, e pharingeos providos de dentes eguaes. O pre-operculo é rectangular; o operculo trapesoide, defendido por pequenas placas osseas, muito transparentes. Bocca pequena e obliqua. Olhos grandes, circulares.

A linha lateral é relativamente larga, correndo parallelamente ao dorso, e formada por 62 escamas. O *camarão* apresenta sete raios branchiostegeos. Face coberta de escamas; estomago oblongo; bexiga natatoria muito extensa, constituida por paredes delgadas.

Ovarios muito desenvolvidos, cobertos na femea por uma tunica preta, e no macho por uma cellula branca, prateada, muito brilhante. Os ovos têm o tamanho de um gramulo dosimetrico, e uma côr amarella clara e transparente.

As barbatanas peitoraes, situadas quasi na região posterior do operculo, têm a forma triangular e são sustentadas por 15 raios firmes. Apresenta duas dorsaes, muito separadas uma da outra. A primeira, triangular, é sustentada por oito raios, dos quaes os tres primeiros são os mais extensos. A segunda tem treze raios firmes. As ventraes, pouco desenvolvidas, são movidas por um raio firme e seis rudimentares. A anal, que está situada na região opposta á segunda dorsal, tem um raio firme e 14 rudimentares. A caudal é chanfrada, e tem 19 raios, dos quaes os 9 centraes são bifidos.

Coloração: branco acinsentado no dorso, esbatendo-se para os flancos e ventre; as escamas do dorso apresentam a borda externa orlada de preto, com toques prateados, formando assim uma especie de xadrez, correcto e symetrico em toda a região lombar. A linha lateral é prateada, brilhantissima, guarnecida dos dois lados por uma facha estreita côr de rosa pallida. O ventre é prateado, manchado d'onde a onde por umas pontas pretas, irregularmente dispostas. A parte superior da cabeça apresenta as mesmas pontas, um pouco mais desenvolvidas.

Os pescadores d'Aveiro denominam *camarão* o individuo novo e *camarão bruxo* o adulto. Alguns praticos affirmam que estas denominações accusam uma differença existente entre os dois individuos. Dizem elles que o *camarão* não attinge nunca mais do que $0^m,05$ a $0^m,06$ de comprimento, ao passo que o *camarão bruxo* se desenvolve até $0^m,12$, e algumas vezes até $0^m,14$: que o *camarão* é uma especie exclusiva da Ria; não vae ao mar, e só se reproduz nas agoas da bacia hydrographica d'Aveiro.

Esta asseveração é perfeitamente graciosa. O *camarão* pescado pelas chinchas nos mezes de junho a novembro, não é mais nem menos do que o *camarão bruxo* pescado pelas mugeiras e chinchorros nos mezes de fevereiro, março e abril. O *camarão* não attinge as proporções do *camarão bruxo*, porque as redes, que assolam a Ria, não deixam coar esse pequenissimo peixe atravez das suas malhas microscopicas. Colhido insidiosamente na epocha em que principia o seu desenvolvimento physico, é claro que não póde attingir o corpo do que consegue fugir á ambiciosa exploração do pescador.

Após um longo e aturado exame, chegámos a verificar por uma forma positiva, clara e incontestavel que entre os dois individuos não ha a mais pequena differença, a mais leve divergencia de caracteres, salvo as condições de desenvolvimento dos seus orgãos, variaveis com a edade de cada um. Em abono da verdade devemos mostrar o erro dos nossos pescadores, e destruir-lhes a errada idéa que preside á distincção de individuos que são um e o mesmo genero. O *camarão* é o primeiro estado do *camarão bruxo*, e não uma especie distincta d'este.

O *camarão* é abundantissimo na Ria d'Aveiro, e frequente nos mezes de agosto a outubro nas costas do littoral. Em fevereiro, março e abril pesca-se em quantidades espantosas nos chinchorros que exploram a parte mais proxima do canal da Barra. N'esta epocha apresenta-se extraordinariamente ovado e muito desenvolvido. N'este estado entra pelo nosso porto maritimo, segue o curso da enchente e vae depôr os seus ovos, grandes e transparentes, nos pontos onde a corrente é mais fraca. Pouco depois da desova toma o veio da vasante e segue, para fóra, para o mar, onde as redes da sardinha o pescam algumas vezes.

A carne do *camarão* adulto é excellente, muito delicada, e tem um sainete que a torna differente dos outros peixes.

25.°

Capatão

Sparus dentex, Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 121, vol. IV—Ris., *Ichth. de Nic.*, pag. 253—Lin., *Syst. nat.*, pag. 471—Brun., *Ichth. Mas. sist. Piec. descr. cor. apud inc. nom.*, pag. 46—Raf., *Ind. d'It. sicil. os. Cat. met. dei nom. lat., ital., e sicil. dei pesc., che si rinv. in. Sicil.*, pag. 24.—Dentex, Rond., *L'Hist. ent. des Pois. comp. prem. en lat.. maint. trad. en franç. avec leurs port. au naif*, pag. 133, vol. V—Salv., *Aquat. an. Hist.*, pag. 110—Couch, *Hist. of the Fish. of the Brit. Isl.*, pag. 203, vol. I—Yar., *Hist. of the Brit. Fish*, pag. 153, vol. II—Dentex Cetti, Ris., *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Merid.*, pag. 256, vol. III.—Dentex vulgaris, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 220, vol. VI—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'ap. son org.*, pag. 273, vol. II—Yar, *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 127, vol. I—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, pag. 53—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 51—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish, in the col of Brit. Mus.*, pag. 366, vol. I—Ris., *Hist.*

póde ir tão longe, que se decida sobre uma especialidade. Legalmente, uma escriptura, um documento de patente, não vale mais do que o documento authentico firmado por homens de sciencia. Por isso se se contradiz e se nega um contradiz-se qualquer dos outros com egual fundamento. A exautoração é uma das consequencias da pena. E depois, se se provar que as suas faculdades não estavam regulares e que o crime foi commettido portanto em circumstancias que não pediam a pena applicada, que lhe restitue a honra perdida na mais infamante das condemnações? Não condemne o tribunal nem absolva. Estude novamente o caso.

Sempre eloquente o defensor. Eram 3 horas e 10 minutos quando terminou a treplica. O jury vae conferenciar para dar a decisão,

*

A' ULTIMA HORA

O tribunal reune-se novamente ás 5 horas menos 10 minutos para dar o accordão que confirma a sentença da 1.ª instancia. O reu ouve a sentença de cabeça baixa, e passado algum tempo olha em volta, mas tranquillo.

O advogado interpõe recurso de revista para o supremo tribunal de justiça.

Mas o promotor diz que não é facto extraordinario para que haja aquelle recurso, que só, nos tribunaes militares, se interpõe em circumstancias excepcionaes.

Damos em seguida a Petição da appellação, a cuja discussão assistimos.

Petição de appellação

O alferes Antonio Augusto Alves Martins Marinho da Cruz pretende. com o respeito devido, recorrer para o tribunal superior de guerra e marinha da sentença condemnatoria contra elle proferida pelo 2.º conselho de guerra d'esta divisão pelos fundamentos seguintes:

1.º

O processo caiu, sem se saber como, nas mãos do promotor, o qual escreveu no mesmo processo, sem que para tanto fosse auctorisado.

2.º

O 2.º conselho não podia tomar conhecimento no processo dos actos que se acham ultimados antes do 1.º julgamento, e apezar d'isso tendo sido consideradas como verdadeiras as cartas que no processo se achavam e eram escriptas pelo reu, procedeu-se a exame sobre ellas, o que é uma irregularidade.

3.º

N'este exame não se cumpriram as formalidades da lei, pois nem para elle foi intimado o defensor constituido pelo reu, nem se nomearam os peritos delegando-se a nomeação não se sabe em quem, sem n'ella intervir o reu ou o seu defensor.

4.º

O exame feito foi incompleto e tumultuario.

5.º

Os peritos não foram dados como testemunhas e foram tumultuariamente intimados para deporem na audiencia e julgamento.

6.º

Negou-se á defeza um addiamento que não podia ser negado, offendendo-se o artigo 333.º do codigo de justiça militar.

7.º

Os quesitos apresentados ao conselho com relação á defeza são completamente contradictorios; art. 342.º, n.º 8.º, § unico.

8.º

O tribunal não tem competencia para responder sobre os quesitos da defeza.

9.º

Os quesitos não comprehendem toda a defeza, artigo 342.º, n.º 7.º, do codigo de justiça militar.

Requereu se lhe tome o respectivo termo e

Pede deferimento.
E. R. M.

Com procuração.
O sollicitar encartado
Fernão Amaral Botto Machado.

CARTA DE LISBOA

27 DE AGOSTO DE 1888.

O grande melhoramento com que vae ser dotada a cidade de Lisboa com a ponte de S. Pedro d'Alcantara, está causando grande enthusiasmo na população da capital e os mais phantasticos lucros teem sido attribuidos para o futuro da empreza. A primeira impressão fóra de que não havia meio de calcular praticamente o rendimento do viaducto, mas ha quem com os actuaes dados estatisticos lhe calcule um rendimento de 250:000$000 annuaes approximadamente. As bases são estas: Passageiros da baixa directamente para o Matadouro, Bemfica, Lumiar, Campo Grande, Arco do Cego, ou em carros de varias emprezas, cerca de 2 milhões a 20 réis por cada passageiro, teremos a cifra de 40:000$000 réis. Ascensores existentes — 30:000$000. —Movimento pelo Soccorro, S. Lazaro e Desterro, 40 vezes maior do que o movimento para o planalto central feito por Santo Antonio dos Capuchos e Lavra, calculo feito pelo Ascensor do Lavra, dando um abatimento de 50 p. c. — 140:000$000 réis. — Movimento da Graça, Monte e Penha egual ao do ascensor da Gloria 24:500$000 réis, o que prefaz a somma de 234:000$000 augmentando ainda o rendimento dos carros e vehiculos e principalmente o movimento dos que forem em passeio pelo viaducto e mais ainda o aluguer dos armazens. Tudo, pois, faz crer que o total do rendimento pagará o capital empregado, que não excederá de 1:800 contos, segundo os calculos já estabelecidos.

— Está restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu o nosso presado amigo, sr. Manuel Coentro, illustrado director do asylo Maria Pia.

— A direcção da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes gratificou com uma libra e elogiou em ordem do dia a guarda do kilometro 165,500, das proximidades de Pombal, Maria Josepha, por ter feito signal de paragem ao comboio de mercadorias n.º 16, do dia 8 do corrente, ao ver que se havia declarado fogo no carregamento de um wagon, que fazia parte do mesmo comboio, evitando assim algum accidente de maior gravidade.

— O bispo dos Açores, o sr. D. João Maria, tem dispendido, depois que foi para Angola, com varias egrejas dos Açores, hospicios de caridade, templo de Oleiros, sua patria, e com familias pobres, a quantia de 18:000$ réis. Nem todos lhe seguem o exemplo.

— Para a cobertura do caneiro de Alcantara chegaram 4:000 saccas com cal hidraulica. Os trabalhos devem ficar concluidos por todo o mez proximo.

— Estão-se fazendo actualmente na Allemanha experiencias de fabrico de um novo pão para o exercito. O pão fornecido até hoje e que tem o nome de Pumberiuckel produzia aos soldados que entravam de novo nos fileiras incommodos de estomago. As experiencias devem durar 4 mezes.

Y.

NOTICIAS DIVERSAS

Transcripções.—São da *Soberania do Povo* as seguintes noticias:

A camara municipal resolveu publicar uma Postura em que prohibe a divagação pelas ruas da villa de quaesquer aves domesticas. E ainda ordenou outras alterações no Codigo de Posturas para o tornar mais conforme ás disposições do Codigo Civil, que é posterior á sua publicação. Estas alterações constam da acta da sessão de 16 do corrente.

— Foi julgado na audiencia de quinta-feira no tribunal o réu José Tavares, do Couto d'Esteves, accusado pelo M. P. de ter dado em juizo falsa participação crime contra Manuel Soares de Castro e Lemos, da quinta do Barreiro. O reu foi condemnado na pena de um mez de prisão e na perda dos direitos politicos por cinco annos.

— Concluiram-se no dia 23 os exames de instrucção elementar d'este concelho. As informações que temos dizem que os alumnos estavam habilitados. O professorado do concelho de Agueda é, em regra, competente e zeloso. Aos exames presidiu sempre o illustrado sub-inspector, o sr. Antonio Joaquim Vidal.

— Antonio dos Santos, do logar do Tojal, concelho de Tondella, foi ha tempos preso por ter furtado algumas colmeias a differentes proprietarios de Assequins e Borralha. Está na envoia da cadeia do Sardão. Uma d'estas noites o homem quiz recobrar o telhado e tentou arrombar a cadeia. Ainda fez uma excavação na parede, mas o director da cadeia, quando a parede estava quasi furada, deu na obra e mudou o criminoso para outra enxovia.

Sociedade Carlos Ribeiro.—Foram approvados os estatutos de uma asssociação scientifica, denominada Carlos Ribeiro, com séde no Porto e que tem por intuito principal o estudo das sciencias naturaes e sociaes, elucidando sobretudo as questões que possam interessar o espirito do paiz.

Para a realisação do seu proposito, a Sociedade Carlos Ribeiro promoverá conferencias publicas, fará publicações periodicas ou avulsas, organisará muzeus e exposições em harmonia com os seus recursos financeiros e os meios de trabalho dos seus associados.

Para o seu funccionamento regular a sociedade dividir-se-ha em quatro secções, sendo a primeira geologia e paleontologia, a segunda zeoologia e botanica, a terceira anthropologia e paleothnologia, e finalmente, a quarta athnologia.

São membros fundadores os srs. Julio de Mattos, presidente; Bazilio Telles, vice-presidente; Antonio Augusto da Rocha Peixoto, secretario geral; Arthur Augusto da Fonseca Cardoso, thesoureiro; Alfredo Xavier Pinheiro, João Baptista Barreira e Ricardo Severo da Fonseca Costa.

Mal das vinhas.—Queixam-se de Castello Branco que uma nova molestia ataca actualmente as vinhas. Os seus symptomas denunciam-se pela existencia d'uma camada de poeira cinzenta que envolve todo o bago e o faz estalar ao fim de algum tempo.

NOVAS DE LONGE

Moltke e Guilherme I.—A proposito da demissão recente do velho chefe do estado maior allemão, conta um jornal de Berlim que, durante os ultimos tempos do reinado do imperador Guilherme I, Moltke apresentára a sua demissão, pretextando a sua idade avançada.

Resposta invariavel do imperador:

— Se vossê, meu amigo, está velho para dirigir o exercito, tambem eu o estou para dirigir o imperio. Se se demitte, demitto-me eu tambem.

E ficaram amigos.

Caridade.—No hospital de Beneficencia Portugueza, do Rio de Janeiro, e a expensas do socio sr. Antonio Teixeira Rodrigues, estão sendo construidos aposentos apropriados para o bom tratamento dos socios alienados, que até agora eram tratados fóra, em casas de saude, á custa da sociedade.

Estatistica europeia.—Segundo os mais modernos recenseamentos apurados, ha 48 paizes, entre 81 na Europa, America, Asia e Africa, em que o numero das mulheres é muito superior ao dos homens, sendo Portugal o paiz que na Europa tem mais. As proporções são estas: Portugal tem 1:084 mulheres para 1:000 homens; Suecia e Noruega, 1:049; Inglaterra, 1:047; Hespanha, 1:042; Suissa, 1:040; Allemanha, 1:039; Dinamarca, 1:035; Austria, 1:034; Russia, 1:027; Paizes Baixos, 1:022; França, 1:004; Belgica, 1:001. Na Africa, o Natal tem 1:046; o Egypto tem 1:025. Na America, a Groenlandia tem 1:134; a Martinica, 1:103; as Indias irlandezas, 1:079; Venezuella, 1:063; Columbia, 1:058; Guadelupe, 1:034; Chili, 1:604. Nos mais é maior o numero dos homens.

As tempestades. — O correio de França traz noticia das grandes tempestades que no dia 22 cahiram em differentes departamentos, destruindo completamente as novidades. A chuva cahiu em tanta abundancia, que um comboyo de mercadorias não pode avançar por causa da agua. Os prejuizos causados pelos temporaes são importantissimos..

Now-York, 23.—Os estragos causados pelas innundações são maiores do que a principio se julgou. Desmoronaram-se muitos edificios, sepultando nos escombros grande numero de pessoas. Os prejuizos totaes ascendem a uma somma espantosa.

Historia de uma sepultada.—Um auctor americano refere a seguinte historia a respeito de uma senhora chamada Renelle, que foi enterrada viva, dizendo ser verdadeira a narração nos termos porque a faz:

«Esta historia, diz elle, remonta ao anno de 1810. A sr.ª Victorina Lafourcade, casada com o banqueiro Renelle, acabava de morrer. Enterraram-n'a com grande pompa no jazigo da sua familia, no meio do cemiterio da povoação, que era ao mesmo tempo dependencia de um dos seus palacios. Um homem que a amava conseguiu á meia noite penetrar no campo dos mortos, resolvido a desenterral-a, afim de se apoderar dos seus bellos cabellos, e tão bellos e formosos que todos os invejavam. Mas a finada despertou no momento em que elle se aproximava. E que seria a virtude que podesse resistir a uma circumstancia tão dramatica? O salvador disse então á resuscitada:

«Eu amo-te, e tu social e civilmente estás morta. Existem actos e documentos que dão d'isto inteira fé. Por que é pois que has de continuar a occupar-te dos teus deveres, e da tua honra? Para ti tudo está acabado, tudo desappareceu, e uma vez que já não possues nada, nem casa, nem motivo de receio, parte commigo. Vaes começar uma vida nova, que não está ligada por laço algum, áquella que acabas de deixar. Vamos portanto juntos entrar n'essa nova vida.»

E ella convenceu-se, deixando-se expatriar com elle. Passaram 20 annos na America. Decorrido este espaço de tempo voltaram a França, aonde não julgaram que houvesse quem ainda os reconhecesse.

Mas enganaram-se! O sr. Renelle encontrou-os um dia, e disse: «Esta é a minha mulher morta!

E foi reclamal-a: no entretanto a mulher resistiu. Os juizes, prestando appoio á sua resistencia, decidiram que «circumstancias particulares, verdadeiramente especiaes, e o espaço de tempo decorrido, haviam annullado todos os direitos de esposo, não só debaixo do ponto de vista da equidade, mas tambem da legalidade!...»

A os dois fugitivos d'outr'ora ficaram juntos.

Um balão no mar.—Um paquete inglez, o *Warrior*, pescou ha dias nos mares do Norte um balão que tinha caido no mar com os seus aéreonautas. Estes eram M. Toulbet, o capitão do exercito belga M. Mahanden e o alferes do mesmo exercito M. Crooy, e tinham partido, para a sua viagem aerea, do polygono de engenheria de Berkem. A viagem foi cortada de incidentes. Tendo sahido de Antuerpia á meia noite e meia hora, o balão subiu a 200 metros, atravessou duas vezes o Escalda, dirigiu-se para a ilha de Walcheren e pairou por muito tempo sobre o Zierickzée.

Os aereonautas não sabiam que direcção levavam; julgavam que o vento os levava para noroeste, quando realmente estavam sobre o mar.

Viu-os cá de baixo um pescador que passava no seu barco, e gritou-lhes: «Olhem que estão no mar largo!

Eram duas horas e meia. O balão ia muito baixo. M. Toulet conservou todo o lastro que poude.

Pelas cinco horas da manhã, o balão principiou a roçar pela agua; deitou-se fóra lastro, e o balão subiu, mas só para tornar a cair, cerca das 6 horas, á vista d'um barco de pescadores. Os pescadores, porém, tiveram medo e fugiram.

O aerostato tornou ainda a elevar-se, chegando a 2:000 metros. M. Toulet lembrou-se então de deitar o que elle chama uma «ancora-cône de fortuna», isto é uma corda tendo presa na extremidade um objecto pesado.

Finalmente, ás 9 horas os naufragos do ar avistaram o vapor *Warrior* que seguia para Dukerque. M. Toulet fez descer o balão abrindo as valvulas, mas a barquinha andou muito tempo á tona d'agua antes que os escaleres do vapor lhe podessem accudir.

Recolhidos afinal os aereonautas, o balão perdeu-se nos ares.

O phylloxera do café.—Uma nova doença agora ataca o café. O sabio botanico Raul, que tinha sido encarregado pelo governo francez de avaliar a importancia do flagello, acaba de declarar que o mal é geral, depois de ter percorrido todos os paizes do mundo em que existem as plantações do café.

A doença, á qual se deu o nome de *Hemilia vastatrix*, é tão fatal ás plantações do café como é o phylloxera á vinha.

Convém accentuar que esta molestia não é nova, nem descoberta franceza, nem se chama *Hemilia*. Evidentemente trata-se da *Hemileya vastatrix* cogumello muito conhecido desde annos e admiravelmente descripto por botanicos inglezes, especialmente pelo illustre professor Marshall Ward. O dito cogumello, bem conhecido na Asia Ingleza e Hollandeza, está claramente citado nos «appendices ao relatorio sobre a molestia do cafeeiro» do dr. E. A. Goeldi, pag. 99-101 e no resumo do mesmo relatorio publicado na *Revista Agricola*, do Rio de Janeiro, (1888, vol. 1.º, março).

SECÇÃO LITTERARIA

GRITO INTIMO

Senti chorar. Fui ver, Alem na rua
Viam longo cortejo, commovente.
Triste rolava pelo azul a lua.
Havia um fino aroma pelo ambiente.

No pequeno caixão todo florido
Uma gentil creança, encantadora
Dormia o eterno somno. Amortecido
O luar boiava na amplidão sonora.

Desfeita em pranto, a mãe, louca de dôr
Olhando o filho em intimo fervor
Ergue ao ceu um triste olhar sem brilho.

Ao levarem depois o pequenito
A pobre disse olhando o infinito:
«Se Deus é bom parque matou meu filho?»

Vidal Oudinot.

AS MÃES

N'aquella manhã tinha eu ido ao Monte Valeriano ver o pintor B...

N'esse dia o bravo rapaz estava de guarda e não havia meio de se afastar d'ali. Foi preciso ficarmos a passear de um para outro lado, como marinheiros de quarto, em frente da porta falsa da fortaleza, conversando ácerca de Paris da guerra, de nossos caros ausentes... De repente, o meu tenente, que era ainda o meu bohemio d'outro tempo, interrompeu-se, parou e tomando-me o braço, disse-me a meia voz:

— Oh! que bello Daumier!

E com os pequenos olhos escuros, accesos subitamente como olhos de um cão de caça, mostrou-me as duas veneraveis caricaturas que acabavam de apparecer na plataforma do Monte Valeriano.

Um bello Daumier, com effeito! O homem vestia um comprido redingote-marron com gola de velludo esverdeado: era magro, pequeno, corado, testa deprimida, olhos redondos e nariz aduncо. Trazia na mão um cabaz de flôres, de onde sahia o gargalo de uma garrafa, e na outra uma lata de conservas. Da mulher, a principio, não se percebia mais do que um chapeu cabriolet gigantesco e um chale apertado na cinta.

Chegando á plataforma, o homem parou para tomar alento e enxugar a fronte.

Não fazia muito calor lá em cima, mas tinham vindo tão depressa...

A mulher, essa não se deteve. Caminhando direito á porta falsa, olhou para nós um instante, hesitando, como se quizesse fallar-nos; mas, intimidada sem duvida pelos galões do official, preferiu dirigir-se á sentinella, e ouvi que pedia timidamente para vér seu filho, o 32 da 4.ª

— Espere ahi, disse o homem da gurda, vou chamal-o.

A mulher voltou para junto do marido, e foram ambos sentar-se ali perto, na beira de um talude.

Esperaram por muito tempo. Este Monte Valeriano é tão grande, tão complicado de pateos, esplanadas, bastiões, casernas, casamatas, que difficilmente se encontraria um soldado n'aquella cidade inextricavel, suspensa entre a terra e o céo, fluctuando em espiral no meio das nuvens, como as ilhas de Laputo. Sem contar que áquella hora a fortificação estava cheia de tambores, cornetas e soldados.

E' a guarda que mudam, as fachinas, o rancho, um espião, ensanguentado que os franco-atiradores conduzem a coronhadas, camponios de Nanterre, que veem queixar-se ao general, um estafeta chegando a galope, o homem a taritar, o animal alagado, liteiras voltando dos postos avançados trazendo feridos, que se balançam nos flancos das mulas como cordeiros içando uma peça nova ao som do pifaro e dos «alá! oh!», o rebanho do forte, que um pastor de encarnadas impelle diante de si, com a aguilhada em punho e a chassepot em bandoleira; tudo isto vae, vem, cruza-se nos pateos, engolfa-se pela porta falsa.

— Comtanto que elles não esqueçam meu filho! diziam durante esse tempo os olhos da pobre mãe!

E de cinco em cinco minutos erguia-se, approximava-se discretamente da entrada, lançava um olhar furtivo para o pateo, cosendo-se com a muralha; mas nem uma palavra lhe sahia dos labios. O homem ainda mais timidos, não se arredava do seu canto.

Fui sempre muito curioso d'estas pequenas scenas silenciosas e intimas, que se adivinham mais do que se veem, d'estas pantomimas da rua que vos acotovellam quando andais e vos revelam uma existencia inteira; mas aqui o que principalmente me captivára era a singeleza dos meus personagens, e experimentava uma verdadeira emoção em seguir atravez de suas mimicas, expressivas e limpidas como a alma de dois actores de Seraphim, todas as peripecias de um adoravel drama de familia...

— Aborrece-me este sr. Trochu com as suas senhas, dizia ella. Ha tres mezes que não vejo meu filho... Quero abraçal-o.

O pae, timido, deslocado na vida, perturbado com a idéa dos passos a dar para obter uma licença, procurou a principio convencel-a:

—Mas tu não pensas, querida. Este Monte Valeriano é do diabo... O que farás tu para ir sem carruagem? Depois é uma fortaleza! as mulheres não pódem entrar.

— Hei-de entrar eu, disse a mulher!

E como elle faz tudo o que ella quer, o homem poz-se a caminho, foi ao sector, á *mairie*, ao estado-maior, ao commissario, suando de medo, gelando de frio, atropellando-se por tudo, errando as portas, esperando duas horas em uma repartição para saber depois que não era ali. Emfim, á tarde, voltou com a permissão do governador no bolso... No dia seguinte levantaram-se de madrugada, com o frio, á candeia. O pae quebra uma codea para reanimar-se, mas a mãe não tem fome. Prefere almoçar lá com seu filho. E, para presentear um pouco o pobre movel, depressa amontoam no cabaz a primeira e a segunda reserva de provisões de cerco: chocolate, compotas, vinho lacrado, tudo, até a caixa, uma caixa de oito francos, o mealheiro.

Partiram. Quando chegaram á muralha acabavam de abrir as portas. Foi preciso mostrar a licença. Ahi foi que a mãe teve medo... Mas não! parece que estava tudo em regra.

—Deixem passar! disse o ajudante de serviço.

Então ella respirou.

—Foi muito delicado este official.

E lesta, a passo rapido, caminha, adianta-se.

O homem difficilmente póde acompanhal-a.

— Onde vaes tão depressa, querida?

Mas, ella não o escuta. Lá em cima, nos vapores do horisonte, acena-lhe o Monte Valeriano.

Ao chegar lá acima, parou: assaltava a nova agonia.

Se não o achassem! Se elle não tivesse vindo!...

Subitamente, via-a estremeçer, bater no braço do velho e de um salto endireitar-se. Ao longe, no caminho da porta falsa, tinha-lhe conhecido os passos.

Era elle!

Quando elle appareceu, a fachada do forte ficou toda illuminada.

Um bello rapagão, palavra! bem disposto, de mochila ás costas, espingarda ao hombro.

— Bons dias, minha mãe.

E immediatamente, mochila, copote, chassepot, tudo desappareceu no grande chapeu-cabriolet.

Em seguida chegou a vez ao pae mas não foi por muito tempo. O cabriolet queria tudo para si. Era insaciavel...

— Como vaes?... Estás bem vestido? Que te resta de roupa branca?

E sob os fofos da capota eu sentia o longo olhar de amor com que ella o envolvia dos pés á cabeça, em uma chuva de beijos, de lagrimas, de sorrisos; um atrazo de tres mezes de ternura materna que ella pagava de uma vez. O pae tambem estava muito commovido, mas não queria dar a conhecer. Comprehendia que nós o olhavamos e acenou-nos como para dizer:

—Desculpem-n'a... é ume mulher. Se eu a desculpava!

Um toque de clarim veio subitamente apagar esta alegria.

— Chamam-me... disse o rapaz. E' preciso ir-me.

—Como? não almoças comnosco?

— Não! não posso... Estou de guarda, por vinte e quatro horas, no alto do forte.

Ficaram um momento a olhar-se os tres com ar consternado. Depois, o pae tomando a palavra:

— Ao menos leva a caixa... disse com voz que cortava o coração, e com uma expressão de goloseima sacrificada, ao mesmo tempo tocante e comica.

Mas eis que, na perturbação e emoção dos dois, não acharam a maldita caixa; e fazia pena ver aquellas mãos tremulas que procuravam e agitavam-se; ouvir aquellas vozes entrecortadas de lagrimas, que perguntavam: «a caixa! onde está a caixa!» sem acanhamento de misturar uma pequena particularidade caseira a tão grande dôr.

Achada a caixa, houve uma ultima e longa despedida e o rapaz entrou correndo no forte.

Imaginem que elles tinham vindo de muito longe para este almoço, que contavam fazer nma grande festa, que a mãe não dormira toda a noite; e dizei-me se conheceis nada mais commovente do que essa partida frustada, e esse canto do paraizo entrevisto e fechado brutalmente.

Esperam ainda algum tempo, immoveis no mesmo logar, com os olhos cravados n'aquella porta falsa, por onde o filho acabava de desapparecer. Emfim, o homem sacudiu-se, fez meia volta, tossiu duas ou tres vezes, com ar de bravata, e, uma vez segura a voz:

— Vamos! a caminho! disse elle alto.

Comprimentou-nos e tomou o braço de sua mulher...

Seguiu-os com a vista até voltarem a estrada. O pse tinha um ar furioso. Brandia o cabaz com gestos desesperados... A mãe, essa parecia mais calma. Caminhava ao lado, cabisbaixa, e de braços cruzados. Mas, de vez em quando, sobre suas espaduas estreitas, parecen-me ver o chaile estremecer convulsivamente.

A. Daudet.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 23

Nota da liquidação e cobrança do imposto do real d'agua no anno economico de 87-88.

Portaria mandando abrir concurso para a arrematação da primeira empreitada geral de construcção de estradas no districto de Bragança.

Diario de 24

Mappa dos europeus fallecidos na provincia do Cabo Verde durante o primeiro trimestre de 1887.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Maranhão, referido ao mez de janeiro de 1888.

Diario de 25

Portaria nomeando os arbitros para a expropriação dos valores da Companhia Lusitana de tabacos.

Portaria declarando que o vinho fabricado de uvas, tanto entradas como produzidas dentro das barreiras da cidade do Porto e Villa Nova de Gaia, está sfijeito ao imposto do real d'agua.

42

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Sim, diz Cedric, fallando metade para si e metade para Athelstane, foi aqui, foi n'esta sala que meu pai jantou com Torquil-Wolfganger, quando este nobre saxonio recebeu o valente e desafortunado Harold, marchando contra os norwegos reunidos ao rebelde Tosti. Foi n'esta sala que Harold deu uma resposta tão arrogante ao enviado de seu rebelado irmão. Quantas vezes me não contou meu pai esta historia com enthusiasmo! Quando o enviado de Tosti foi admittido n'esta sala, apenas, grande como é, podia conter a multidão dos nobres chefes saxonios, que se apertavam á roda do seu rei e partilhavam seu banquete.

Estas ultimas palavras acordaram a attenção d'Athelstane.

— Persuado-me, disse elle, que se não hão de esquecer de nos mandar o jantar ao meio dia. Apenas nos deram tempo para almoçar. Além de quê, não gosto de comer assim que me apeio, ainda que os medicos o aconselhem: o meu appetite então não é muito grande.

Cedric continuou a sua historia sem reparar na interrupção do seu amigo.

— O enviado de Tosti entrou pela sala dentro, sem se deixar intimidar com a vista ameaçadora de todos os que aqui estavam, e tendo-se posto ante o throno do rei, comprimentou-o respeitosamente.

— Senhor rei, lhe disse elle, que *poderá esperar de vós vosso irmão* Tosti, se acaso depositar as armas, e vos pedir a paz?

— A affeição d'um irmão, respondeu o generoso Harold, e o bello ducado de Northumberland.

— E se Tosti acceitar essas condições, replicou elle, que terras concedereis ao seu fiel alliado, Hardrada, rei da Norwega?

— Sete pés de terreno, respondeu soberbamente Harold, ou, como se diz que Hardrada é um gigante, talvez lhe dêmos algumas polegadas de mais.

— A sala retumbou com applausos; cada chefe tomou o seu copo, e bebeu-se ao dia que pozesse Hardrada em posse do seu terreno em Inglaterra.

— Eu faria como elles com prazer, diz Athelstane, pois que a sede colla-me a lingua ao paladar.

O enviado, continuou Cedric com calor, apezar do pouco interesse que o seu ouvinte tomava pela historia, voltou para dar esta prophetica resposta a Tosti, e a seu alliado. Foi então que os muros de Stamford, e o fatal Welland, d'espirito prophetico, viram o terrivel combate no qual, depois de terem feito prodigios de valor, o rei da Norwega e Tosti, morderam a terra com dez mil dos seus soldados. Quem teria julgado que o dia, testemunha d'um tal triumpho, veria tambem vogar os navios normandos que abordaram as costas do condado de Sussex? Quem teria julgado que, poucos dias depois, o desgraçado Harold não possuiria mais no seu reino do que os sete pés de terreno que tinha concedido ao rei da Norwega? quem poderia julgar que vós, nobre Athelstane, vós descendente do sangue de Harold, e que eu, que *tive um pai que não foi um dos menores defensores do* throno dos nossos reis saxonios, seriamos prisioneiros d'um despresivel normando, em uma sala celebre por tão gloriosas lembranças?

— Isso é bastante lastimoso, respondeu Athelstane; mas lisongeio-me que ficaremos livres com um resgato razoavel. Comtude elles não podem de fórma alguma ter tenção ds nos affaimar; e, apezar que o dia avança, não vejo nenhum preparativo para o jantar. Olhai por esta janella, nobre Cedric, e ajuizai pela altura do sol se ainda não é meio dia.

— Talvez, respondeu Cedrie; mas não posso olhar por uma janella sem que a vista me não faça nascer outras reflexões penosas, ainda que não tenham relação alguma com a nossa situação actual. Quando se construia esta janella, meu nobre amigo, os nossos antepassados não conheciam a arte de fazer o vidro, e ainda menos a de o pintar. O orgulho de vosso avô, do pai Walfganger, fez vir da Normandia um artista para ornar o seu palacio com decorações d'este novo luxo, quo dá á luz pura do céu tantas côres differentes. Este estrangeiro chegou aqui pobre, mendigo, vil e desprezivel, prompto para tirar o seu barrete ao ultimo criado da casa; voltou depois soberbo, carregado d'ouro e foi contar aos seus concidadãos maravilhas da opulencia e da simplicidade saxonia. Esta loucura tinha sido prevista e predicta pelos descendentes de Hengist, e das suas tribus grosseiras; e é por esta razão que conservavam religiosamente os costumes de seus pais. Chamámos estes estrangeiros, fizemos d'elles os nossos criados de confiança, os nossos amigos; copiámos *as suas artes e os seus artistas;* desprezámos os costumes simples dos nossos antepassados, e estavamos enervados pelo luxo dos normandos antes de estarmos vencidos pelas suas armas; a nossa comida sem adubos, tomada na paz e liberdade, era preferivel a todos os manjares delicados, cujo desejo nos entregou, com os pés e pulsos ligados, aos conquistadores estrangeiros.

— N'este momento, disse Athelstane, olharia para a comida mais simples como um manjar delicado, e estou admirado, nobre Cedric, que possaes conservar tão fielmente a lembrança dos successos passados, esquecendo atá a hora de jantar.

— É perder o seu tempo, disse comsigo mesmo Cedric impaciente, fallar-lhe d'outra cousa que não seja o appetite. A alma de Hardiscanut tomou-lhe posse do corpo, e não conhece prazer senão á mesa e com o copo na mão. Ah! accrescentou elle olhando-o com ar de compaixão, é possivel que um exterior tão nobre cubra um espirito tão pesado e rude, é possivel que uma empreza tão importante, como a regeneração da Inglaterra, se estribe sobre um fulcro tão imperfeito! Lady Rowena feita esposa de um tal homem, podia graças á sua alma nobre e generosa, despertar-lhe sentimentos de patriotismo que, me persuado, só estão adormecidos. Mas como se póde pensar n'isto em quanto lady Rowena, Athelstane, e eu somos presos por um salteador brutal, e que o não estamos talvez senão porque se teme, que a nossa liberdade se torne perigosa aos nossos crueis oppressores?

Em quanto elle estava entregue a estas reflexees dolorosas, abriu-se a porta do salão, e viu-se entrar um escudeiro trinchante, tendo na mão uma vara branca, distinctivo da sua dignidade. Este personagem importante entrou com passos graves, seguido por quatro criados, que traziam uma mesa coberta com manjares, cuja vista e cheiro pareciam fazer esquecer tudo o mais a Athelstane. Os criados estavam mascarados, assim como o escudeiro trinchante.

— Que querem dizer estas mascaras? disse Cedric. O vosso amo persuade-se que ignorâmos onde estâmos, e quem nos retém prisioneiros? Dizei-lhe, continuou elle, querendo aproveitar-se d'esta occasião para abrir uma negociação a fim de obter a sua liberdade, dizei a Reginald Cabeça-de-Boi, que elle não póde ter outro motivo para obrar d'este modo, mais do que a sua cobiça insaciavel. Pois bem, nos cedemos á sua rapacidade como cederiamos á de um salteador nas mesmas circumstancias. Que determine o resgate que exige, e pagar-lh'o-hemos, se fôr proporcionado aos nossos meios.

O escudeiro trinchante não deu outra resposta mais do que uma cortezia respeitosa.

Este desafio não foi despedido com muita boa graça. Athelstane tinha n'este momento a bôcca cheia; a sua queixada estava fortemente occupada, e esta circumstancia, junta á hesitação que lhe era natural, despojou em grande parte o seu cartel do ar ameaçador que elle que lhe queria dar. Cedric julgou comtudo vêr n'isto a prova de que o seu companheiro começava a resentir convenientemente o insulto que lhe tinha sido feito; pois quê, apezar do seu respeito para com o alto nascimento de Athelstane, a inercia, que elle tinha mostrado até então, começava a cançar a sua paciencia. Pegou-lhe na mão e apertou-lh'a com força, para lhe testemunhar quanto aprovava os sentimentos que elle acabava de mostrar; mas este movimento de enthusiasmo foi consideralmente arrefecido, quando ouviu Athelstane exclamar que combateria doze homens como Cabeça-de-Boi, para sair mais depressa de um palacio, onde se mett am alhos em todos os guizados. Não obstante esta recaida de seu amigo na apathia da sua sensualidade, Cedric pôz-se á mesa em face d'elle, e mostrou depressa, que se as desgraças do seu paiz lhe faziam esquecer a hora de jantar, não tinha por isso deixado de conservar o bom apetite dos seus antepassados com as suas boas qualidades, e que podia proval-o assim que a mesa estivesse posta.

Os prisioneiros não tinham ainda acabado de jantar quando foram distrahidos d'esta occupação muito importante, ao menos para Athelstane, pelo som de uma trombeta que se ouvia á porta, e que resoou successivamente tres vezes com tanta violencia, como se o que a tocava tivéra sido cavalleiro errante, ante quem devessem a bater-se as muralhas d'um palacio encantado. Os dous saxonios levantaram-se da mesa, correram á janella, mas não puderam satisfazer a sua curiosidade, pois que todas as janellas davam sobre o pateo. Este estrondo parecia annunciar com tudo um acontecimento importante, a ajuizar-se pelo tumulto que começou no palacio alguns instantes depois.

XXII

Filha—ó meu dinheiro—ó minha filha!
Meu christão dinheirinho!
A lei—o meu dinheiro, a minha filha!

The merchant of venice.

Logo que os dous chefes saxonios viram que não podiam satisfazer a sua curiosidade, tornaram-se a pôr á mesa para tratar de satisfazer ao menos o seu appetite. Vamol-os deixar n'esta occupação, para fazer uma visita a Isacc d'York, cujo captiveiro era muito mais rigoroso.

O pobre judeu tinha sido lançado em um calabouço subterraneo, humido e insalubre, pois que o terreno era mais baixo do que os fossos que rodeavam os muros do castello. A luz não penetrava ali senão por um respiradouro, muito elevado, e que não permittia que o prisioneiro podesse lá chegar com as mãos Mesmo á hora do meio dia só se via uma especie de crepusculo que se mudava em obscuridade profunda, muito tempo antes que o resto do palacio ficasse privado da luz do dia. Grades de ferro cheias de ferrugem, fortemente soldadas no muro, pareciam ter servido a prisioneiros, de que muito provavelmente se tinha temido a força, ou a coragem, e alguns ossos humanos annunciavam, que ao menos um captivo tinha em outro tempo sido morto n'esta medonha habitação, e ficará sem sepultura.

N'uma das extremidades d'este horrivel calabouço havia uma enorme fornalha de ferro, cheia de carvão, por cima da qual estavam postas transversalmente algumas barras de ferro meias comidas pela ferrugem.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

28 DE AGOSTO DE 1888.

Nada importante na politica portugueza. E melhor é assim.

Parece porém que a Inglaterra continua a insistir na cedencia que por vezes nos tem proposto de Lourenço Marques—que foi sempre a menina dos seus olhos cubiçosos. As nossas respostas continuam a ser negativas e preciso é que o sejam, e n'esta resolução—convém dizel-o—acompanha-nos a Europa inteira.

— As noticias ácerca da viagem da familia real continuam a ser as mais satisfatorias. O regresso de Suas Magestades e do infante ao paiz não deve ir muito além do fim de setembro—se não for mesmo antes.

— O sr. ministro da fazenda foi recebido na Ericeira com grandes manifestações de enthusiasmo, vivas, foguetes, musicas percorrendo as ruas embandeiradas, indo grande numero de deputações dos arredores e os personagens mais importantes da localidade cumprimentar s. ex.ª. Serviu-se um *lunch* n'um elegante pavilhão primorosamente adornado. A' primeira meza presidiu s. ex.ª o ministro. Assistiram algumas senhoras, principaes auctoridades e outras pessoas.

— Concluiram esta semana os exames de instrucção secundaria os filhos do nosso presadissimo amigo, sr. conselheiro Emygdio Navarro, Armando Ernesto Navarro, dois estudantes intelligentissimos, d'uma lucidez e d'uma precocidade especiaes, que promettem uma carreira brilhante e um glorioso futuro. O mais velho, Armando Navarro, está *novato*, tendo completado com o maior exito o seu curso de preparatorios. Felicitamos os dois distinctissimos estudantes e muito especialmente seu illustre pae, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, por ver na pessoa de seus filhos queridos perpetuada a herança do seu glorioso e incontestavel talento.

— Um telegramma das Caldas da Rainha para um jornal da manhã informa que continua bastante doente Raphael Bordallo Pinheiro. Tem sido tratado pelos srs. drs. Pitta, Feijão, Mascarenhas e José Filippe. Seu irmão, o sr. dr. Manuel Bordallo Pinheiro, foi ali expressamente para o ver. Tem recebido muitas provas de sympathia de todos os banhistas. Centenares de pessoas vão todos os dias saber do estado do illustre enfermo. Fazemos votos pelas melhoras do distinctissimo artista.

— A subscripção organisada por varias damas francezas para offerecerem á princeza Laetitia um presente por occasião do seu consorcio, encerrou-se ha dias em Paris. Aos differentes objetos de ourivesaria que lhe são destinados, póde juntar-se uma bella meza ornada de bronzes estylo Luiz XV. Ascende a 150:000 francos o valor das offertas que a princeza tem recebido da ex-imperatriz Eugenia. A rainha de Portugal, a sr.ª D. Maria Pia offertará á sua futura cunhada um magnifico adereço, que segundo dizem algumas folhas estrangeiras, é uma obra prima dos artistas portuguezes. Nas margens do Pó levantar-se-ha uma grande galeria de flores, que irá terminar na praça de Victor Manuel. No cortejo nupcial figurarão coches estylo Luiz XV. Como se sabe assistem a este matrimonio os reis de Portugal e seu filho o infante D. Affonso. O vestido nupcial da princeza é de moiré branco, estylo primeiro imperio, ornado de bordados a prata, e flores de laranjeira. A princeza levará n'esse dia um explendido diadema de diamantes. O grande manto de moiré branco tem tres metros e meio de comprido, é preso á cintura, e formará uma cauda immensa. Tem bordadas a prata trezentas e sessenta abelhas e cento e sessenta aguias, emblemas da casa Bonaparte. E' tudo importantissimo.

— Tem sido espantosa a concorrencia ás caldas do Gerez, este anno. Calcula-se o numero de 2:000 pessoas as que teem vindo unicamente fazer uso das aguas internamente para o figado e estomago. O numero de banhos durante o mez de julho orçou por 4:000. No Grande Hotel Universal, estão, entre muitas outras pessoas, os srs. Manuel Vaz Preto Geraldes, conselheiro Gomes Lages, M. M. Hora e familia, Carlos de Almeida, Samuel Lupi, prior de Santa Izabel, Commendador Rangel da Costa e familia, Bernardo Heitor, João Soares, Marcelino Fernandes, etc. São tambem alli esperados os srs. Bandeira de Mello, dr. Leonardo Torres, e muitos outros *habitués* que alli costumam passar parte da estação. Todo o paiz, e especialmente, Minho, a Estremadura, o Alemtejo, a Beira e o Douro, assim como o Brazil e Africa, teem dado grande contingente de banhistas.

— A municipalidade lisbonense continua a tomar providencias sobre o leite que aqui se vende, e que se supõe em grande parte origem das tuberculoses. Entre as muitas vaccarias que tem Lisboa, a maior parte d'ellas são propriedade do nosso amigo Luiz Calheiros, que possue trezentas vaccas, extensos pastos, sendo toda a grande quinta de Molha Pão, da casa Anadia, onde cultiva em numero maior os prados artificiaes. As vaccarias são semanalmente inspeccionadas pelos srs. Gamito de Oliveira e Nunes Simões, intendentes de pecuaria.

— A direcção do Banco de Portugal está preparando as machinas que hão de cunhar notas de 20$000, de 10$000, de 5$000 e até de 2$500 reis, pois que para tudo isto está devidamente auctorisada.

— Está aberto concurso publico, por sessenta dias, para a construcção, por empreitada geral, das obras de melhoramento do porto e barra de Vianna do Castello. A base da licitação para toda a obra é de 400:000$000 reis. O respectivo decreto vem publicado no *Diario do Governo*.

As obras a executar são as seguintes:—Conclusão da doca e canal, construcção do caes do Fortim á lage do Bogio; conclusão do caes do Campo da Feira; construcção do caes de S. Bento; conclusão da parede regularisadora da margem sul; construcção de um abrigo a SO. do ancoradouro; quebramento e extracção da rocha do fundo do rio, junto do caes exterior do canal da doca.

— A tuberculose vae fazendo estragos notaveis, a tanto que vae ser nomeada uma commissão para estudar as causas que originam, na Penitenciaria, o seu desenvolvimento. Alli tem-se dado já casos repetidos de phtysicas d'aquella procedencia. Estudar as causas do mal é uma necessidade a que convinha attender, e attendeu-se.

— A Associação Commercial dos Lojistas, com respeito á proposta que pedia que a Associação désse parecer sobre o encerramento das lojas aos domingos, approvou uma moção declarando que, respeitando a liberdade do commercio e da industria, e considerando que a Associação não podia impôr o seu parecer, deixava os seus associados praticar sobre esse assumpto de harmonia com os seus interesses e conveniencias.

— Foi fixado o dia 2 de outubro para a installação dos julgados municipaes em Ferreiró e Proença-a-Nova.

— Foi nomeado administrador do concelho de Silves o sr. Vicente Antonio de Almeida.

— Foi exonerado de administrador do concelho de Guimarães o sr. Coelho Guimarães, sendo nomeado para o substituir o sr. Ventura de Castro Meirelles.

— Foi nomeado administrador do concelho de Montemór-o-Novo o snr. Julio Augusto Martins.

— A folha official publicará ámanhã o programma da sessão real extraordinaria para a ratificação do juramento de S. A. o principe regente.

— SS. MM. el-rei e a rainha deixaram encommendados na ourivesaria Leitão dous objectos para juntar aos brindes destinados ao consorcio do duque de Aosta. São um broche cravejado de pedras preciosas para a princeza Leticia, e uma cigarreira de ouro com brilhantes para o duque. O fabrico d'estes objectos, os quaes vão ser remettidos a SS. MM. foi dirigido com muita pericia pelo mestre da officina de ourivesaria sr. Julio Pinto.

— Provavelmente o annuncio dos banqueiros que tomaram o emprestimo apparecerá no dia 1 de setembro, mas a emissão só se fará no dia 10.

— Segundo a memoria do sr. engenheiro Justino Teixeira, a nova estação central do Porto custará réis 151:793$330, sendo o custo do edificio e da estação calculado em réis 92:000$000, o do caes de mercadorias em 10:000$000 réis, o alpendre metallico em 47:000$000 réis, e os *retretes* em 1:667$290 réis.

— Consta que não é o sr. Paulo Midosi quem será nomeado provedor da Misericordia de Lisboa, por o seu estado de saude não lh'o permittir, sendo, portanto, nomeado para aquelle cargo o sr. dr. Thomaz de Carvalho, que deixará o hospital de S. José, sendo substituido no seu cargo de enfermeiro-mór pelo sr. marquez de Sabugosa.

— Foi hoje para Luso o sr. ministro das obras publicas. Sahiu tambem para Santarem o sr. ministro dos estrangeiros.

— Ardeu esta noute completamente o deposito de palha de centeio do quartel do regimento de lanceiros 2, em Belem. O incendio começou ás 9 horas. Os trabalhos de extincção prolongam-se durante a noute.

— Paris vae ter um terceiro lyceu para mulheres. Este novo lyceu ficará na rua de Ranelagh. Poderá receber a matricula de 350 alumnas. Deve abrir em outubro.

— Os Estados Unidos possuem 150:600 milhas de caminho de ferro, isto é, cerca da metade da totalidade da extensão existente. Dão trabalho a um milhão de pessoas. O caminho de ferro metropolitano de Nova-York transporta 525:000 passageiros.

— Verificaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Joaquim Martins, demittido do logar de distribuidor rural do concelho da Maia.

Antonio Ferreira da Silva, nomeado para o logar supra.

Manuel Guerreiro Cavaco, exonerado, como requereu do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Boliqueime, concelho de Loulé.

Polycarpo Pinto das Neves, nomeado para o logar supra.

Domingos do Patrocinio, 2.º aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, promovido, por antiguidade, ao logar de 1.º aspirante do referido quadro e collocado na direcção de Castello Branco. Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

MANUEL NUNES FERREIRA ABREU, presidente da Junta de Parochia d'Angeja, faz publico que no dia 16 de setembro proximo, se ha de proceder em hasta publica á arrematação dos muros do cemiterio, por 10 horas da manhã, á porta da Egreja matriz. As condições estarão patentes no acto da praça.

Angeja, 23 de agosto de 1888.

O Presidente,
Manuel Nunes Ferreira Abreu.

ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, na execução que a fazenda nacional move contra José Filippe Gonçalves, de Brunhães, prezo na penitenciaria, correm editos de dez dias, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 88$525 reis depositada na caixa geral de depositos, pertencente ao executado.

Aveiro, 27 de agosto de 1888.

O Escrivão interino
Antio Dias da Silva.
Verifiquei—*A. Cortezão.*

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

ANNUNCIO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, e cartorio do escrivão Dias da Silva, vão á praça no dia 7 de outubro proximo, por 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e em virtude da deliberação do concelho de familia, os bens seguintes, pertencentes ao casal do fallecido José Ferreira Vidal, morador que foi n'esta cidade:

Um aido, cazas e terra lavradia no logar do Rio Tinto, no valor de réis 500$000;

Uma praia ás pontes do Rio Tinto, no valor de 600$000 réis;

Uma terra lavradia com vibeiro e testada de matto, denominada a Magdalena, no Rio Tinto, no valor de réis 100$000.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos do casal.

Aveiro 22 de agosto de 1888.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*A. Cortezão.*

POLICIA CIVIL
DO
DISTRICTO D'AVEIRO

ACHAM-SE a concurso n'este corpo de Policia pelo espaço de 8 dias, alguns logares de guardas civis.

Os concorrentes devem saber ler, escrever e contar, e, instruirão as suas petições com os seguintes documentos:

Folha corrida.
Certidão de idade.
Attestados de bom comportamento.
Certidão em que prove isenção do serviço militar.

São preferidos os militares com baixa sem nota.

Aveiro e Commissariado de Policia Civil, 25 de Agosto de 1888.

O Commissario,
Pinto Victor.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA** do **SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES** de **ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.
Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE** INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc.** PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas os boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

ANNUNCIO

PELA direcção geral de agricultura, 2.º repartição, se faz publico que no dia 4 de setembro proximo futuro, pelo meio dia, terá logar na secretaria da Circumscripção florestal do Centro, na Marinha Grande, a arrematação em hasta publica de 36:000 travessas para caminhos de ferro, extrahidas do pinhal de Leiria.

As condições de arrematação estão desde já patentes na secretaria da Circumscripção na Marinha Grande e na referida repartição em Lisboa.

Direcção geral de agricultura, em 13 de agosto de 1888.

Pelo conselheiro director geral,
Alfredo Carlos Le-Cocq.

Está conforme.

Circumscripção florestal do Centro, 23 de agosto de 1888.

Pelo silvicultor chefe
O chefe de serviço
L. A. Migueis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — *Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.* — PARIS
1853 — 1885
Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes: na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offer cem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.
N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata recortiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junto.
Pharmac^n em Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

ANNUNCIO

PELA direcção geral de agricultura, 2.º repartição, se faz publico que no dia 4 de setembro proximo futuro, pelo meio dia, terá logar na secretaria da Circumscripção florestal do Centro, na Marinha Grande, a arrematação em hasta publica de 36:000 travessas para caminhos de ferro, extrahidas do pinhal de Leiria.

As condições de arrematação estão desde já patentes na secretaria da Circumscripção na Marinha Grande e na referida repartição em Lisboa.

Direcção geral de agricultura, em 13 de agosto de 1888.

Pelo conselheiro director geral,
Alfredo Carlos Le-Cocq.

Está conforme.

Circumscripção florestal do Centro, 23 de agosto de 1888.

Pelo silvicultor chefe
O chefe de serviço
L. A. Migueis.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que contem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Agudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, omnissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado..... 500
GUIOMAR TORRESÃO
Almanach das Senhoras, para 1889.. 240
EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000
KALENDARIO DOS EMPREGADOS PUBLICOS E DO COMMERCIO
Para o anno de 1889
2.º ANNO
Proprio para carteira

Summario—Kalendario Commercial—Feriados—Dias sanctificados—Adiantamento de vencimentos—Empregos publicos: Direitos de mercê—Emolumentos—Licenças com vencimento—Sello de diplomas—Telegraphos: Estações urbanas em Lisboa—Correios: Vales nacionaes—Ultimas tiragens de cartas—Contribuições de juros nas letras—Sellos em recibos particulares e de vencimento, etc.

A' venda nas livrarias e kiosques. Preço 20 reis. Pedidos ao Kiosque Elegante, Rocio, Lisboa.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES
AGUARELLAS
DE
Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS
DE
Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas,
Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha
Publicação quinzenal dos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52. e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127 1.º andar.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA
O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.
VINHO FERRUGINOSO AROUD
EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**
CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação d'torosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e escrofuliticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.
Vendê por grosso, em Paris, na Pharmacia J. FERRÉ, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.
EXIGIR o nome e a assignatura **AROUD**

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Phas.

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
LANÇO DA ESTRADA DISTRICTAL N.º 31-A, DO SARDÃO A AGUEDA
EMPREITADA PARCIAL
ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 13 do mez de setembro do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha-de proceder na secretaria da 3.ª secção em Luso á arrematação em carta fechada da empreitada parcial seguinte:

41,3,0 de pedra britada	33$743
378,10 de abertura de caixa	26$082
378,10 de espalhação de brita em caixa	20$790
378,10 de ensaibramento	38$934
378,10 de cylindramento	26$082
150,2,0 de feitura de calçada	12$150
	157$780
Abatimento de 0,10	15$778
Base de licitação	142$000
Deposito provisorio	3$550

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º—Declaração escripta obrigando-se a fazer o deposito de 5 0/0 sobre o valor da adjudicação;

2.º—Documento de competencia para a execução da obra;

3.º—Proposta de preço fechada em subscripto separado;

4.º—Documento de ter feito o deposito provisorio.

Os desenhos e condições especiaes d'arrematação estão patentes na secretaria da 3.ª secção em Luso, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Luso, 22 de Agosto de 1888.

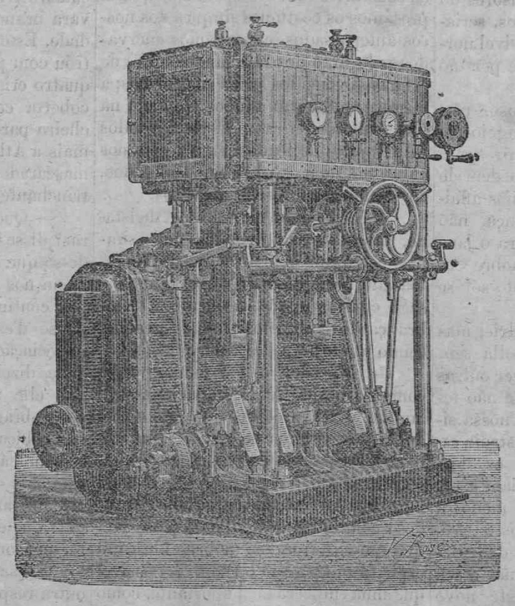
O Engenheiro chefe da 3.ª secção
Alvaro de Castro Araujo Cardoso Pereira Ferraz.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.